

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

ELENA SILVA DE ABREU

“A representação do conhecimento na BNCC: uma análise sistêmico-funcional”

Porto Alegre
2022

ELENN SILVA DE ABREU

“A representação do conhecimento na BNCC: uma análise sistêmico funcional”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

**Orientadora: Profa. Dra. Lucia
Rottava**

Porto Alegre,
Maio 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Carlos Bulhões

VICE-REITORA

Patrícia Pranke

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Carmen Luci Costa e Silva

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Márcia Montenegro Velho

CHEFE DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

Fabiana Hennies Brigidi

[Espaço para Inserção da Ficha Catalográfica]

ELENN SILVA DE ABREU

“A representação do conhecimento na BNCC: uma análise sistêmico funcional”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Porto Alegre, 12 de maio de 2022.

Resultado: Aprovada com conceito A

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Lia Schulz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Michele Mafessoni de Almeida
Doutora pelo PPG Letras UFRGS
Professora do Instituto Federal RS

Profa. Dra. Lucia Rottava (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Em relação não só a este trabalho, mas também a esses anos de jornada acadêmica, a presença de muitos se fez importante.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por sempre me proporcionarem tudo necessário para chegar até aqui. Com certeza os seus esforços do passado e presente construíram tudo o que sou.

Agradeço às minhas avós, por me criarem com amor e cuidado, sempre acreditando e confiando nos meus sonhos e objetivos, antes mesmo de mim. E aos meus avôs, que onde quer que estejam, tiveram uma presença verdadeira e admirável em minha vida.

Aos meus irmãos, cuja existência fez de todos os meus anos de vida uma jornada menos solitária e mais feliz.

Aos meus amigos, que sempre me encheram de palavras de admiração e encorajamento, me proporcionando momentos incríveis a cada encontro ou conversa.

À minha orientadora, pela constante presença e pelos ensinamentos que levarei para sempre comigo. Com certeza minha jornada acadêmica não seria tão satisfatória sem os trabalhos que desenvolvemos.

Ao PEAC, por ser o espaço onde pude me encontrar, e encontrar o melhor lado da profissão que escolhi.

À UFRGS, o espaço que comporta tantas pessoas e momentos importantes para mim, e o espaço que me fez crescer e me tornar quem, orgulhosamente, sou hoje.

E, por fim, aos meus alunos, que fazem tudo valer a pena.

RESUMO

A presente monografia busca compreender que tipo de conhecimento é trazido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seções de Linguagens e suas Tecnologias e Língua Portuguesa, e como esse conhecimento é representado nas orientações das práticas de ensino. Para isso, usou-se do aparato teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), fundamentada por Michael Halliday (2004), a partir do estrato léxico-gramatical. As metafunções, na LSF, são o sistema utilizado para identificar os tipos de sentido construído no texto, assim, a Metafunção Ideacional foi a base, pois essa é utilizada para representar as experiências dos indivíduos por meio da linguagem. A transitividade é um sistema que descreve a oração, a qual é composta de processos, participantes e circunstâncias, ou seja, os elementos que, relacionados, produzem os significados na Metafunção Ideacional. Para o processo metodológico de análise, foi utilizada a plataforma *AntConc* - um software de análise de texto computacional - que permitiu a identificação das cinco palavras mais recorrentes no documento através da ferramenta *WordList*. Os movimentos seguintes utilizaram as ferramentas *Collocates* e *KWIC* para identificar os vocábulos mais relacionados a essas palavras e da ferramenta *FileView* para encontrar a colocação dessas escolhas linguísticas no texto da BNCC. Com o objetivo de mapear as marcas linguísticas na construção textual do documento e seus significados, foi possível inferir que o conhecimento representado na BNCC é de natureza ampla e pouco teórica explicitamente, deixando o discurso subjetivo e aberto à flexibilização. Levando em consideração o contexto social da Reforma do Ensino Médio em que o documento se insere, entendeu-se o sentido de um discurso generalizado, pois essa reforma se conecta aos interesses econômicos que preconizam a qualificação profissional, que busca justamente características de adaptabilidade nos indivíduos. Fato também apresentado na pedagogia das competências – terminologia utilizada na organização do documento.

Palavras-Chave: BNCC; Linguística Sistêmico-Funcional; conhecimento; marcas linguísticas;

ABSTRACT

The present monograph seeks to understand what kind of knowledge is brought in the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) into the sections Linguagens e suas Tecnologias and Língua Portuguesa and how this knowledge is represented in the guidelines of teaching practices. For this, the theoretical apparatus of Systemic-Functional Linguistics (SFL) was used, substantiated by Michael Halliday, from the lexical-grammatical stratum. Metafunctions, in SFL, are the system used to identify the types of meaning constructed in the text, thus, the Ideational Metafunction was the basis, as it is used to represent the experiences of individuals through language. Transitivity is a system that describes the clause, which is composed of processes, participants and circumstances, that is, the elements that, when related, produce the meanings in the Ideational Metafunction. For the methodological process of analysis, the AntConc platform - a computer text analysis software - was used, which allowed the identification of the five most recurrent words in the document through the WordList tool. The following movements used the Collocates and KWIC tools to identify the words most related to these words and the FileView tool to find the placement of these linguistic choices in the BNCC text. With the objective of mapping the linguistic marks in the textual construction of the document and its meanings, it was possible to infer that the knowledge represented in the BNCC is broad and not explicitly theoretical, leaving the subjective discourse open to flexibility. Taking into account the social context of the Reforma do Ensino Médio in which the document is inserted, the meaning of a generalized discourse was understood, as this reform is connected to the economic interests that advocate professional qualification, which precisely seeks adaptability characteristics in individuals. A fact also presented in the pedagogy of competences - terminology used in the organization of the document.

Keywords: BNCC; Systemic-Functional Linguistics; knowledge; linguistic marks

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Critérios de organização dos códigos alfanuméricos na BNCC.....	15
Figura 2 - Linguagem como sistema de estratos para a LSF.....	34
Figura 3 - Ferramenta WordList do AntConc.	39
Figura 4 - Ferramenta Collocates, usada com a palavra “textos” no programa AntConc	40
Figura 5 - Ferramenta FileView com a palavra “textos” no AntConc.....	40
Figura 6 - Ferramenta KWIC com a palavra “práticas” no programa AntConc.	41
Figura 7 - As palavras mais recorrentes apresentadas pela ferramenta WordList, do AntConc.	44
Figura 8 - Parte da tabela de habilidades Campo de Práticas de Estudo e Pesquisa na BNCC.	45
Figura 9 - FileView da palavra práticas localizada na BNCC pelo AntConc.	46
Figura 10 - Collocates com a palavra práticas no AntConc.	48
Figura 11 - FileView da palavra diferentes no AntConc.	49
Figura 12 - Collocates para a palavra diferentes no AntConc.....	50
Figura 13 - KWIC para diferentes no AntConc.....	51
Figura 14 - <i>FileView</i> da palavra produção no <i>AntConc</i>	52
Figura 15 - Collocates para a palavra produção no AntConc.....	53
Figura 16 - Título da tabela dos Campos da Vida Pessoal na BNCC.....	54
Figura 17 - FileView para a palavra textos no AntConc.....	55
Figura 18 - Collocates para a palavra textos no AntConc.....	55
Figura 19 - FileView da palavra estudantes no AntConc.	57
Figura 20 - FileView da palavra estudantes no AntConc.	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas de conhecimento EF e respectivas disciplinas na BNCC.....	17
Quadro 2 - Unidades temáticas de Ciências- 1ºano na BNCC.....	177
Quadro 3 - Habilidades da Competência Específica 1 da área de Linguagens e suas Tecnologias do EM na BNCC.....	266
Quadro 4 - Campos de atuação social nas etapas do EF e EM na BNCC.....	288
Quadro 5 - Habilidades de todos os campos de atuação social de Língua Portuguesa na BNCC.....	29
Quadro 6 - As metafunções e os estratos linguísticos na LSF.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência das seis palavras mais recorrentes do documento de acordo com o AntConc.	43
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	14
1.1 A etapa do Ensino Médio.....	18
1.2 A área de Linguagens e suas Tecnologias.....	22
1.2.1 Língua Portuguesa.....	27
2 PRESSUPOSTOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	33
2.1 Estratificação, Instanciação e Realização.....	34
2.2 Metafunções.....	35
3 METODOLOGIA	38
3.1 Tipo de pesquisa.....	38
3.2 Corpus de análise.....	38
3.3 Critérios de análise.....	39
4 ANÁLISE DE DADOS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63

INTRODUÇÃO

O currículo do Ensino Médio tem passado por mudanças e, neste ano de 2022, está prevista sua implementação com modificações relativas às aprendizagens essenciais. Para a efetivação de tal mudança, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) tem sido a base, pois se trata de um documento de caráter normativo que estabelece as orientações de ensino em todas as etapas da escola (pública ou privada), para guiar e formalizar as propostas pedagógicas no Brasil. Dentre as mudanças previstas pela reforma, destaca-se a mudança curricular das cargas horárias nos três anos de Ensino Médio (EM), que passa de 2400 horas para 3000 horas, sendo 1800 dessas destinadas às aprendizagens obrigatórias. Essa alteração prevê, ainda, que a disciplina de Língua Portuguesa seja (junto de Inglês e Matemática) uma das únicas obrigatórias nos três anos de EM e, portanto, ganhe mais espaço em detrimento a outras disciplinas.

Com base nesse contexto atual, percebeu-se a necessidade de analisar a BNCC, documento de circulação em todo território nacional, e que influencia as práticas de ensino em totalidade. Dada à importância deste, motivação se espelhou nesse contexto social atual e nas minhas experiências individuais, como professora e estudante de licenciatura, pois em ambos os lados foi possível observar certas lacunas na compreensão de documentos pedagógicos, seja pelas alterações políticas vigentes, seja pela necessidade de uma análise mais detalhada, a qual o currículo universitário nem sempre encontra espaço.

Durante a graduação, participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em língua portuguesa, no qual tive contato sistematizado com a BNCC e outros documentos pedagógicos (como as subsequentes PCNs). Durante as leituras e debates em grupos, foi possível perceber concordâncias e discordâncias referentes à estrutura e ao conteúdo desses documentos, percepção essa realizável sob uma análise mais cuidadosa, relacionando texto e contexto externo. Além disso, como professora voluntária em cursos destinados a alunos de baixa renda, a realidade em que estive inserida me mostrou, na prática, as lacunas que estudantes carregam do ensino escolar e como esses elementos afetam suas futuras vidas profissionais e/ou acadêmicas. Em vista disso, salienta-se a necessidade de uma conexão objetiva entre a situação atual da educação no país com os textos que norteiam o conjunto das aprendizagens nele, buscando um entendimento mais claro sobre como esses conhecimentos orientadores das práticas de ensino são representados e construídos e sobre como se dá a comunicação entre o documento e seu interlocutor (os docentes). Para tal, usou-

se dos pressupostos teóricos defendidos pelo inglês/australiano Michael Halliday (2004): A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

A LSF compreende linguagem como um recurso utilizado no meio social para construir e trocar significados e atribuir papéis aos que participam dessa troca. É funcional, pois busca entender a maneira que um texto significa em situações comunicativas singulares e é sistêmica por tratar a língua como uma rede de sistemas de escolhas de registros, por parte do usuário, o qual se integra, assim, como sujeito no mundo. Nesse sentido, Halliday (1978) acredita que a linguagem funciona como propagadora dos valores culturais, sociais e intencionais de uma sociedade a partir das marcas linguísticas presentes em determinada manifestação da linguagem.

Dentre o objetivo de investigação que esta vertente linguística contempla está o texto. Ele é visto como uma construção que carrega certa unidade de sentido a ser compreendida pelos falantes de uma mesma língua seja de forma oral ou escrita. O texto é, então, a manifestação da linguagem e as situações comunicativas em que os integrantes se encontram exige a construção e desenvolvimento de um texto a partir da relação entre as partes, o que se manifesta através das escolhas feitas dentro do sistema linguístico. Em outras palavras, “o texto é uma entidade semântica, isto é, um constructo de significados e, ao mesmo tempo, uma troca social de significados” (FUZER; CABRAL, 2014). Logo, o contexto social em que o texto está inserido se faz primordial para uma compreensão clara e efetiva da mensagem.

Compreende-se que o aparato teórico da LSF (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) escolhido para orientar essa pesquisa se faz essencial para responder às perguntas de pesquisa:

- 1) que tipo de conhecimento a BNCC traz?
- 2) como esse conhecimento é representado nas orientações direcionadas às práticas de ensino?

Para proceder com a resposta às perguntas de pesquisa, foram elaborados dois objetivos específicos:

- (a) mapear as marcas linguísticas presentes na BNCC e seus significados ao tipo de conhecimento que é veiculado;
- (b) identificar a construção de significados do documento considerando seu contexto social.

Esses dois objetivos orientam, portanto, a investigação das escolhas linguísticas de um documento que se comunica com os educadores de todo o país, nos diferentes níveis de ensino escolar e se mostra de extrema importância para compreender a origem das práticas pedagógicas usadas no dia a dia das instituições brasileiras. Pela análise das escolhas linguísticas recorrentes no documento, pode-se inferir diretamente na forma de tratar os conteúdos curriculares e no aprendizado dos jovens do ensino médio.

Neste trabalho de conclusão de curso, são articulados dois construtos teórico-práticos. O primeiro diz respeito ao documento denominado BNCC, já o segundo trata do viés da Linguística Sistêmico-Funcional. No primeiro, apresentam-se as áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Língua Portuguesa da etapa do Ensino Médio. Na segunda, discutem-se as definições essenciais da LSF, como os conceitos de estratificação e as metafunções. Referente à organização do presente TCC, este está dividido em 4 capítulos, para além das considerações iniciais e finais. O primeiro capítulo é referente à Base Nacional Comum Curricular. Já o segundo aborda os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa e, por fim, o quarto capítulo realiza a análise dos dados.

1. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Coordenada pelo Ministério da Educação (MEC) e elaborada em conjunto pelos estados do Distrito Federal e municípios, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) teve seu início em 2010, com o efetivo lançamento do documento. Esse documento, pode-se dizer, teve origem a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados em meados dos anos 2000. Dentre as mudanças de currículo realizadas na década, a Base foi planejada em partes, com a ponderação da comunidade educacional e sociedade, iniciando pelas diretrizes educacionais dos anos iniciais até chegar, posteriormente, nas diretrizes destinadas ao Ensino Médio (em abril de 2018) em sua 3ª versão entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo MEC.

Passando por mais de uma versão, apenas em 2018 ocorreu a homologação do documento em totalidade do modo como temos acesso atualmente, contando com a sugestão de educadores do país para possíveis melhorias no documento. Seu desenvolvimento teve como embasamento marcos legais constitucionais do país, como o Artigo 205¹ da Constituição Federal de 1988 e no Inciso IV do Artigo 9 da LDB² (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os quais defendem o direito à educação e a necessidade de competências para promover uma educação básica conjunta. Isso porque fica clara a existência de currículos diversos em diferentes níveis escolares e instituições, mas há a necessidade de se ter as competências e diretrizes em comum (BRASIL, 2018). A BNCC é, então,

(...) um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.7)

¹ **Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

² **Art. 9º** A União incumbir-se-á de: (Regulamento)

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

IV- A - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação; (Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015)

O conteúdo presente na BNCC visa alinhar a elaboração de atividades, avaliações, a formação de professores e as práticas pedagógicas nas instituições escolares de todos os municípios do país. Ou seja, é destinada aos educadores do Brasil tratando das áreas de conhecimento trabalhadas no período de formação escolar. O texto destaca, ainda, seu objetivo de integrar a política nacional que sofre fragmentações na área da educação. Baseada principalmente em competências gerais e específicas, a Base, em suas 600 páginas, organiza-se em cinco grandes capítulos: Introdução, Estrutura da BNCC, etapa da Educação Infantil, etapa do Ensino Fundamental e etapa do Ensino Médio.

Na Introdução da BNCC, é explicitada a criação do documento através dos processos políticos e da conceituação do documento, trazendo as dez competências gerais, as quais devem ser desenvolvidas ao longo de toda educação básica. Em seguida, são mencionados os marcos legais e fundamentos pedagógicos defendidos, terminando com a finalidade da obra e os conceitos sociais preconizados por ela, tais como a igualdade educacional e o “regime de colaboração” entre as partes necessário para uma efetiva aplicação da Base. A *Estrutura da BNCC* é apresentada em diagramas, esclarecendo cada etapa da educação básica e como se dá a organização das aprendizagens, dividindo as competências de cada parte. Essas são identificados a partir de códigos alfanuméricos, como mostra a Figura 01:

Figura 1 - Critérios de organização dos códigos alfanuméricos na BNCC.



Ainda, de forma resumida, a Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) são sintetizados em seus direitos de aprendizagem e campos de experiência (EI), áreas de conhecimento e competências específicas de área (EF e EM), fatores que são aprofundados em seus respectivos capítulos.

Em seguida inicia a etapa da Educação Infantil, a qual se divide em três itens: *Os campos de experiência* (3.1), *Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil* (3.2) e *A transição da educação infantil para o ensino fundamental* (3.3). A BNCC defende, então, o início da educação escolar, conhecida como fase “pré-escolar” (destinada a crianças de 0 a 6 anos), que “no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio”, já que, a partir de 1996, essa passa a ser integrante oficial do currículo escolar básico, necessitando de diretrizes que guiam pedagogicamente essa prática em concordância às etapas futuras. Compreende-se a indissociação entre a educação e o cuidado, pois o documento compreende a vinculação desses conceitos em prol de um desenvolvimento saudável para a criança que inicia seu processo escolar, que tem o afastamento familiar e inserção no mundo social iniciadas. O objetivo da educação infantil é, então, proporcionar uma ampliação dos conhecimentos e habilidades da criança, com diversificação dos conhecimentos que devem agir de maneira complementar à educação familiar - *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se* são os seis conceitos base dessa etapa.

O Ensino Fundamental é a etapa de maior duração (com 9 anos), destinada a estudantes entre 6 e 14 anos, logo, configura-se um desafio curricular, por tratar de crianças e adolescentes em nível de desenvolvimento cognitivo e social. Assim, a Base trata da divisão “anos iniciais” e “anos finais” no documento, assim como na grande maioria das instituições brasileiras, pois há grande diferença de idades e capacidades de aprendizados entre alunos do 2º e do 6º ano, por exemplo. Com isso, os anos iniciais pretendem articular a experiência da educação infantil, trabalhar mais a autonomia dos alunos e inserir conhecimentos fundamentais, como o processo de alfabetização. Os anos finais já contam com uma maior complexidade na aplicação dos conhecimentos, período quando ocorrem mudanças na organização escolar também, como a divisão por disciplinas. Nesse sentido, é aqui que começa a especificação das áreas - a etapa do Ensino Fundamental, após sua parte introdutória, divide-se em cinco áreas: 4.1 *A área de Linguagens* (incluindo Língua

Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa), 4.2 *A área de Matemática*, 4.3 *A área de Ciências da Natureza* (trabalhada como disciplina de Ciências), 4.4 *A área de Ciências Humanas* (incluindo Geografia e História) e 4.5 *A área de Ensino Religioso*, como apresenta o Quadro 1:

Quadro 1 - Áreas de conhecimento EF e respectivas disciplinas na BNCC.

Etapa do Ensino Fundamental	
Áreas de Conhecimento	Disciplinas contempladas
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa
A área de Matemática	Matemática
A área de Ciências da Natureza	Ciências
A área de Ciências Humanas	História e Geografia
A área de Ensino Religioso.	Ensino Religioso

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Cada área conta com competências específicas para todas as disciplinas que engloba e, depois, em cada subseção disciplinar, mais competências específicas do componente, referentes àquele ensino curricular. Por exemplo, a área de Ciências Humanas, Geografia e História conta com 7 competências cada. Cada disciplina é dividida pelos 9 anos de educação, organizadas em tabelas, delimitando os conteúdos a serem trabalhados, porém algumas delimitações englobam mais de um ano. As tabelas apresentam as Unidades Temáticas alvo, os Objetos de Conhecimento necessários e as Habilidades seguidas em cada, como ilustra a Quadro 2:

Quadro 2 - Unidades temáticas de Ciências- 1ºano na BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os

		colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças
--	--	--

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL,2018, p.29)

Nesta pesquisa, a ênfase é na análise da Etapa do Ensino Médio, de início na Área de Linguagens e suas Tecnologias (a qual inclui as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física) com suas especificações iniciais que inclui as competências presentes nas quatro disciplinas formadoras para, posteriormente, focar na área de Língua Portuguesa apenas.

1.1 A etapa do Ensino Médio

A etapa do Ensino Médio diz respeito a 120 páginas do documento (de um total de 600 páginas), e conta com uma parte introdutória um pouco mais extensa que as outras etapas. “O Ensino Médio no contexto da educação básica”, “A BNCC no Ensino Médio” e “Currículos: BNCC e itinerários” são os três tópicos que iniciam as definições dessa etapa:

O primeiro, *O Ensino Médio no contexto da educação básica*, foca em conectar a etapa do EM com a realidade social que estudantes nessa faixa etária se encontram, isto é, esse é um período dos anos escolares em que o país mostrou grande evasão, devido, de acordo com a Base, à desigualdade social muito presente no Brasil, e que acaba por afetar mais os jovens a partir dos 15 anos de idade, considerando que esses, muitas vezes, iniciam sua entrada no mercado de trabalho. Ainda, levam-se em consideração os avanços tecnológicos da atualidade, e como isso afetou a vivência social, educacional e trabalhista, o que o documento compreende como uma necessidade de adaptação curricular. *As juventudes e o Ensino Médio*, apesar de curto, é um tópico que marca o público alvo desta etapa: os jovens. Sendo esses adolescentes ou jovens adultos, a BNCC define essa fase da vida como plural e abrangente, existindo muitas diferenças entre os estudantes, já que se configura como um período de amadurecimento e necessidade, devido às demandas sociais, de tomar maiores decisões de vida - menciona-se o “projeto de vida” articulado à discussão, antes de aparecer como proposta curricular de mesmo nome. Compreendendo isso, defendem-se as diversas culturas e práticas juvenis e a singularidade de cada indivíduo, buscando levar isso para sala de aula como forma de proporcionar protagonismo, criticidade, criatividade e responsabilidade aos jovens.

As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade seguem com reflexões sociais acerca das mudanças que ocorrem com frequência e acabam atingindo os estudantes mais velhos da educação básica, guiando até as 4 finalidades do EM, que foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35) em 1996. São elas:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

As três finalidades são explicadas separadamente, trazendo mais aprofundamento e motivos para cada delimitação. A primeira finalidade destaca “as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes” como fator guia no EM, já que os estudantes trazem uma bagagem dos anos escolares anteriores que podem direcionar suas escolhas de vida, mais próximas de ocorrerem nesses 3 anos finais. Já a segunda finalidade traz um elemento bem marcado na atual BNCC e na Reforma do Ensino Médio, que é o mercado de trabalho vinculado à vida escolar. A terceira finalidade fala sobre acolhimento no ambiente escolar, seja em questões envolvendo o indivíduo particular e suas demandas ou o indivíduo social, lembrando-se de trabalhar pautas como diferenças étnico-raciais, liberdade civil e sustentabilidade.

Por fim, a última finalidade apresenta as áreas do conhecimento como divisão disciplinar, visando maior organização e compreensão dos variados assuntos existentes e conectando o trabalho e a universidade mais diretamente nessa etapa, o que pode ser visto, por exemplo, no ENEM- exame nacional que proporciona o início da vida acadêmica/profissional, pela mesma nomenclatura usada em suas provas:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

O segundo tópico introdutório do EM na Base, *A BNCC do Ensino Médio* busca esclarecer como essa última fase escolar é colocada no documento, possuindo diferenças marcantes em relação às duas anteriores e trazendo novos elementos para a organização curricular defendida. Em três partes, discute-se a formatação das competências e habilidades, as áreas disciplinares, o projeto de vida e as tecnologias digitais - elementos presentes ao longo de todo o EM. De início, retoma o uso de divisão disciplinar por áreas de conhecimento, assim como a organização do documento de acordo com a conexão entre competências específicas e habilidades, as quais aparecem juntas quando unidades temáticas se apresentam. Ainda, aponta as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (junto de Língua Inglesa) como obrigatórias nos 3 anos de ensino médio, realidade vista na Reforma do EM vigente.

Ao introduzir a organização curricular, *a progressão das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio* resume as quatro áreas de conhecimento e o que cada uma preconiza, de forma geral e comparativa ao EF, em sala de aula. *O projeto de vida* aparece, em apenas 4 parágrafos em um item próprio, como um “eixo central” no qual o EM deve basear suas práticas pedagógicas e curricular, pois a BNCC reconhece como função da instituição escolar “auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.” (BRASIL, 2018, p. 473).

Esse segundo grande tópico introdutório é finalizado pelo item *As tecnologias digitais e a computação*, o qual salienta a importância de adequação às mudanças sociocomunicativas que a tecnologia proporcionou e ainda proporciona. Entende-se o vínculo entre cultura digital e a cultura da juventude como fator que proporciona uma abertura curricular para, assim, reconhecer o potencial das tecnologias digitais na vida dos estudantes. Pensamento computacional, mundo digital e cultura digital são elementos trazidos na Base que sintetizam as capacidades e aprendizagens que caracterizam esse ensino, lembrando que as competências e habilidades definidas em cada área contemplam o objetivo desse viés tecnológico.

Currículos: BNCC e itinerários é o terceiro e último tópico, e encerra as definições do EM antes de adentrar em cada área do conhecimento. Esse tópico esclarece, em termos legislativos, algumas mudanças e definições particulares do ensino médio, reiterando que o

modelo único de currículo antes vigente é agora substituído por um modelo mais flexível, composto pela BNCC e por itinerários formativos, que devem ser articulados de acordo com cada local, contexto e necessidades da comunidade escolar, ofertando diferentes disposições curriculares com base nas quatro áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. Reitera a necessidade de organização curricular seguindo as Competências da Educação Básica e adequando-as às propostas da instituição escolar em questão, dando ênfase a 9 estudos e práticas que devem ser contemplados em torno das áreas de conhecimento:

I - língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas; II - matemática; III - conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil; IV - arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro; V - educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei; VI - história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia; VII - história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras; VIII - sociologia e filosofia; IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º). (BRASIL, 2018, p.476)

Os itinerários formativos aparecem em seguida com 5 termos a se seguir na hora de planejar um currículo integrado que foque em alguma área do conhecimento, na formação técnica ou profissional ou que mobilize competências e habilidades de outras áreas.

I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações

sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12). (BRASIL, 2018, p.478)

Essas serão as atividades curriculares oferecidas pela instituição, mas de escolha do aluno para a efetivação ou não. Além disso, são definidos mais 4 eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo) dos itinerários, os quais defendem o protagonismo da juventude e a instituição como proporcionadora de metodologias e processos que permitam isso. Portanto, as adequações curriculares do Ensino Médio preveem a necessidade da flexibilidade como obrigatoriedade para um efetivo desenvolvimento das atividades e objetivos previstos. Centralizar o ensino nas disciplinas torna-se algo obsoleto, e a demanda agora visa um ensino integrado, transdisciplinar, que busque a abrangência e conexão entre os conhecimentos, vivências e práticas sociais para que se atinja o ideal de jovens protagonistas de suas próprias vidas, o que não se dá a partir de uma área da vida apenas, mas da coerente conexão entre todas elas.

1.2 A área de Linguagens e suas Tecnologias

O recorte da presente pesquisa foca, primeiramente, na área de Linguagens e suas Tecnologias antes de adentrar no tópico central: a Língua Portuguesa. Isso porque é necessário entender não apenas a BNCC de forma geral, mas analisar com mais detalhes a área que contempla a disciplina selecionada. As 46 páginas que serão analisadas a partir da LSF posteriormente contemplam as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física (sendo 29 destinadas à Língua Portuguesa), componentes que buscam a garantia do desenvolvimento linguístico do estudante. Além de buscar a ampliação dos conhecimentos adquiridos no EF, essa área articula as competências e habilidades conectadas “simultaneamente a dimensões socioemocionais” (BRASIL, 2018, p.481), visto que se trata de uma área que desenvolve diferentes formas de expressão. Como objetivo principal,

apresenta o protagonismo dos jovens, possibilitando sua participação em práticas socioculturais através da linguagem.

Os estudantes do EM, como mencionado anteriormente, fazem parte de uma faixa etária a qual a BNCC compreende como proporcionadora de maior reflexão e busca por práticas e informações que se conectem à sua realidade, cultura e preferências. Com isso, a área de Linguagens e suas Tecnologias torna-se um canal para manifestar tais elementos, através de práticas e produções autorais, como vídeos, danças, escritos ou mídias digitais. São defendidos os aprendizados em torno de habilidades artísticas, corporais e verbais - objetos dos quatro componentes da área. Cada componente, então, é apresentado de forma inicial antes de seus respectivos capítulos, iniciando por Artes. As criações nas artes visuais, dança, teatro, audiovisual, música e artes circenses são, aqui, o que proporciona o desenvolvimento de habilidades artísticas, as quais falam mais do que apenas criação. Elementos com criatividade, sensibilidade, compreensão do indivíduo particular e social, empatia, pensamento crítico e intuição são despertados através de tais práticas. A Base reconhece, então, elementos subjetivos como parte do aprendizado, dando espaço para reflexões particulares e flexíveis. O local deve possibilitar que os entendimentos particulares e sociais, culturais e políticos, criativos e críticos, além de se conectarem e completarem as demais áreas, se torna de extrema importância para a individualidade do estudante em relação ao coletivo.

Além disso, destacam-se elementos mais concretos também, como a reflexão acerca das diversas manifestações artísticas com o mundo político. Compreender a arte como fator social, o aluno do EM desenvolve sua criticidade e realiza conexões entre vídeos, desenhos e danças, por exemplo, com críticas políticas, consumismo ou momentos históricos. Destacando os distintos saberes e culturas, essa parte da BNCC, de forma mais reflexiva, expõe a forma de trabalhar arte com alunos quase em fase adulta, forma essa que foca na autoria e nas práticas. Sua efetivação, com diferentes recursos (como aparato tecnológico), traça uma linha de aprendizado em que a importância da Arte relacione-se com a vida fora da unidade escolar também.

A Educação Física, em seguida, explora as práticas corporais e gestuais, usando do esporte, das brincadeiras e danças para despertar conhecimento acerca desses e do coletivo, da competitividade, do conhecimento subjetivo de si. Esses diferentes tipos de atuação exigem do aluno atitudes de liderança, companheirismo, argumentação e criatividade, mostrando que teoria e prática devem andar juntas para uma boa efetivação e desempenho. No eixo cultural,

o qual está presente em todas as áreas, identificar suas origens, seus valores e práticas culturais levam o estudante a se envolver, durante as aulas, em discussões e reflexões mais abrangentes, como os preconceitos e estereótipos, além dos assuntos ligados à saúde. Ao promover uma vida mais ativa, a disciplina, no EM, mantém seu foco nas práticas em relação às reflexões, já que agora os estudantes atingem uma idade na qual é possível esclarecer melhor as práticas da Educação Física para além de apenas brincadeiras e momentos de descontração. O autocuidado com corpo e mente e a conexão entre as outras áreas deve-se fazer clara, já que a interdisciplinaridade não se limita apenas à teoria ou à similaridade mais óbvia entre disciplinas.

Dentre as poucas disciplinas obrigatórias restantes com a Reforma do EM, temos a disciplina de Língua Inglesa iniciada nesta grande área da BNCC. Definida na etapa do EF com língua franca é compreendida aqui como língua de caráter global, a percepção de seu recorrente uso em diversas áreas garante a manutenção da sua obrigatoriedade para o documento. Para além das questões culturais que envolvem o aprendizado de uma língua estrangeira, a Base salienta a disposição do inglês no mundo digital e seus possíveis usos híbridos. Tem-se o multiletramento como objetivo, elemento que faz sentido com a sociedade contemporânea tecnológica e a forma como o uso da língua se expande. Assim, além de perceber os diferentes usos da língua nos campos da vida, o inglês proporciona, para Base, uma abertura para o mundo do trabalho e da vida futura do estudante. As reflexões não se voltam mais para a proficiência, erro, padrões ou imitação - elementos arcaicos e pouco efetivos para a aquisição da linguagem -, mas sim para reflexões abrangentes sobre o uso, discurso e repertório. Isto é, a Língua Inglesa se torna mais um canal para compreender o mundo e os diversos aspectos culturais, usando de exercícios argumentativos e críticos, já que o aprendizado de uma nova língua proporciona ampliação de perspectivas. Aqui se encerra as delimitações dessas 3 disciplinas, as quais não possuem um tópico mais aprofundado posteriormente como a LP.

Por fim, a Língua Portuguesa, com mais extensão introdutória que as demais disciplinas de linguagens, junta-se à Matemática em maior carga horária ao longo do EM. As habilidades da disciplina se organizam em cinco campos de conhecimento, não havendo divisão entre séries escolares. Isso porque a BNCC busca dar mais abertura para os planos anuais didático-pedagógicos de cada instituição, preconizando um ensino em que os estudantes possam “vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica)” (BRASIL, 2018, p.485), a partir de campos

de atuação social. A ideia é voltada para a exigência de que as instituições foquem no desenvolvimento aprofundado das habilidades argumentativas, críticas e opinativas dos estudantes, os quais devem ser capazes de defender e escolher um ponto de vista com embasamento usando do discurso e do entendimento da vida cultural, profissional, social e do lazer (sempre a favor do bem comum).

Os estudos da linguagem preconizam um entendimento do sistema da língua, mas também uma compreensão e participação do mundo social, acadêmico e profissional e, para isso, deve-se usar, nas aulas de português, práticas que desenvolvam a articulação de conhecimentos, a capacidade de relacionar e organizar ideias, o uso do contexto e da cultura nas produções como embasamento e a busca de respostas para problemas. Para isso, deve ser feita a:

(...) análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2018.p.486)

Não diferentemente das outras áreas e disciplinas, o uso das mídias tecnológicas é destacado aqui como essencial para a adaptação e desenvolvimento do estudante no mundo atual. Entretanto, o uso dos escritos e impressos ainda tem papel central na vida escolar, não devendo ser descartados ou minimizados em prol das linguagens mais atuais, visto a conexão indissociável entre os multiletramentos. Assim deve ser adicionado aos novos gêneros que refletem novas práticas na vida social, elemento que se adapta de tempos em tempos nas aulas de língua para concordar com a efetiva vida que levamos.

A variação existente entre culturas e realidades que as inúmeras instituições de ensino do Brasil possuem serão fator essencial para a escolha curricular do ensino, compreendendo os ensinamentos necessários àquela comunidade escolar a partir das habilidades da BNCC e dos cinco campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico. Finalizando a área de Linguagens e suas Tecnologias, apresenta-se de forma objetiva as 7 competências específicas da área para o Ensino Médio:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as

possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018,p.490)

A Base encerra essa parte (antes de adentrar na disciplina de LP separadamente) com uma explicação mais detalhada sobre as competências, adicionando um quadro de habilidades para cada uma. Como exemplo, o Quadro 3 de habilidade vinculada à primeira competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias do EM:

Quadro 3 - Habilidades da Competência Específica 1 da área de Linguagens e suas Tecnologias do EM na BNCC.

HABILIDADES
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. (
EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de mediação de produções multissemióticas,

multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, 2018, p.491)

1.2.1 Língua Portuguesa

Nesta seção, que aborda a área ou a disciplina (qual dela), inicia-se o aprofundamento da única disciplina, e objeto dessa pesquisa, da área de Linguagens com subdivisão exclusiva: a Língua Portuguesa. Nesta parte, elementos brevemente apresentados no capítulo anterior são aprofundados e detalhados, além de trazer outras questões para as delimitações pedagógico curriculares do ensino da língua. Inicialmente, o documento reforça como os estudantes do EM são capazes, após o EF, de participar de atividades sociais diversas que envolvam o uso da linguagem devido a aprendizados posteriores. Logo, esta última etapa da vida escolar busca aprofundar tais conhecimentos e oportunizar essas práticas efetivamente, dando espaço para pensamentos e reflexões críticas e para maior complexidade em torno do uso da língua

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos[...] (BRASIL, 2018.p.498)

A Base segue, então, indicando o que a disciplina promove, defende e exige como aprendizado em torno da Língua Portuguesa (LP), por vezes listando alguns elementos para isso. Questões tais como defesa de opinião, análise de informação, veracidade de fatos, discurso de ódio, formas de comunicação e respeito são bem marcados desde o início como primordiais para se desenvolver nesses três anos. A disciplina de Literatura, apesar de não aparecer de forma isolada no documento, é incorporada ao português em seguida. O EF trabalha de forma central com o texto literário, fator que permanece no EM, pois a BNCC reconhece esse tipo de texto como essencial para o desenvolvimento dos aspectos da linguagem e também como um elemento artístico que pode aprimorar a visão de mundo do aluno.

É perceptível a conexão feita entre Ensino Fundamental e Ensino Médio ao longo do documento, assim como a retomada do Ensino Infantil no EF. Isso se torna necessário para relacionar diretamente os aprendizados preconizados em cada etapa, os quais não devem ser esquecidos na etapa seguinte. Pensando nisso, a Base apresenta oito breves tópicos a se considerar quando pensamos na “progressão das aprendizagens e habilidades” em LP. Esses

abordam questões como, respectivamente; práticas sociais em torno da linguagem, gêneros textuais e gêneros do discurso, o aumento da complexidade dos textos, reflexão maior sobre os textos e as práticas, textos multissemióticos em torno de sua complexidade e criticidade, cultura juvenil e digital, ampliação de repertórios e inserção de obras literárias tradicionais do país e literaturas africanas, sul-americanas e indígenas.

As similaridades entre EF e EM seguem, mas com diferenças entre seus níveis de dificuldade. “Leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica” (BRASIL, 2018, p. 500) são denominados como *eixos de integração* em ambos os níveis escolares, e a Base reconhece que muitas competências já desenvolvidas no EF agora passam por uma inserção social de tais práticas. O currículo do Ensino Médio é descrito como mais flexível do que as demais etapas, o que justifica, para o esse conjunto de delimitações curriculares, não haver, agora, divisão de anos para as habilidades e competências. Esse tom mais adaptável e em defesa de não impor uma sequência específica para os aprendizados é visto ao longo de toda BNCC, dando liberdade às instituições de ensino fazer essa escolha. Contudo, como forma de organizar esses conhecimentos curriculares que devem homogeneizar o estudo nas escolas de todo o país, a Base traz uma divisão em campos de atuação social, como visto anteriormente, mas agora de forma mais aprofundada. O Quadro 4 sintetiza a relação entre os campos trabalhados em cada etapa escolar:

Quadro 4 - Campos de atuação social nas etapas do EF e EM na BNCC.

Ensino Fundamental	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Anos Iniciais	Anos Finais	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, 2018, p.501)

A BNCC resume os campos do EM, mostrando o que cada um desses defende e quais conhecimentos pretende explorar e oportunizar. Contudo, em novos subtópicos, são mais bem

aprofundados e as habilidades são organizadas a partir dos campos de atuação social, com mais detalhamento e vinculando-as às 7 competências - reforçando a possibilidade de uma habilidade concordar com mais de uma competência específica da área de linguagens (são indicadas as de maior compatibilidade).

Intitulado “*Língua Portuguesa no Ensino Médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades*”, a Base finaliza trazendo a divisão entre os campos, iniciando pela análise geral de todos eles, e depois desenvolvendo os cinco separadamente. O primeiro, *Todos os campos de atuação social*, explica a relação e as intersecções entre habilidades e campos, já que algumas delimitações dizem respeito não apenas a um campo. Por exemplo, os Direitos Humanos, que integram todos os campos trabalhados. Com isso, retomam-se os atributos defendidos pelo EM a serem desenvolvidos nos estudantes (como o protagonismo e a resolução de problemas), todos através do letramento e das práticas envolvendo linguagem e comunicação. Os conteúdos são organizados em 4 tabelas, as quais contém o campo, as práticas a serem desenvolvidas, as 18 habilidades a se seguir e as competências específicas da área de Linguagens referente a cada habilidade, como ilustrado no Quadro 5:

Quadro 5 - Habilidades de todos os campos de atuação social de Língua Portuguesa na BNCC.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	1
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	1

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	1
--	---

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, 2018, p.506)

Ou seja, de acordo com o código alfanumérico, a habilidade EM13LP0 diz respeito à etapa do Ensino Médio, podendo ser trabalhada em qualquer um dos 3 anos que seguem, e está relacionada com a competência específica 2 (a qual busca trabalhar com elementos identitários, de conflitos sociais e de relações de poder).

Em seguida se inicia a divisão dos 5 campos separadamente na Base, os quais se organizam da mesma forma: explicação inicial sobre os conteúdos e elementos defendidos no Campo, seguido de uma listagem em tópicos sobre os Parâmetros para a organização/progressão curricular e, por fim, uma ou mais tabelas incluindo as práticas, habilidades e competências relacionadas, como visto anteriormente, mas de forma especificada para cada campo.

O *Campo da Vida Pessoal* é o primeiro dos cinco campos, e trata dos debates, discussões e espaços que a juventude vem a ocupar. Isto é, os jovens são postos em foco aqui, buscando mobilizar conhecimento que contemplem práticas culturais, textos reivindicatórios e espaços de lazer os quais esses se inserem. Conectado com o campo de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, este campo, por focar no indivíduo alvo do documento, irá focar o ensino de LP em gêneros autobiográficos, mapas, e-zines, produção de perfis pessoais, entre outros. Após explicar isso, os Parâmetros para a organização/progressão curriculares consiste em sete itens listados, os quais indicam o que o campo em questão busca promover aos estudantes ao longo dos 3 anos de EM, como a garantia de espaço para aprender mais sobre si e compartilhar vivências, por exemplo. Ainda, destaca as produções artísticas, expressões culturais e os ambientes digitais. Apenas 4 habilidades são referentes a esse campo, as quais são apresentadas em uma única tabela (junto das práticas e competências conectadas). Vale destacar que as tabelas têm contagem continuada, isto é, são 54 habilidades entre todos os campos, sendo a primeira em *Todos os Campos de atuação social* e a última na tabela do *Campo artístico literário*, a qual finaliza a sessão de LP.

O segundo campo fala sobre a atuação na vida pública, e apresenta, inicialmente, quatro itens que indicam os meios de se consolidar as habilidades que tratam de participação

político-social, debates, ética e compreensão de nossos direitos e deveres como cidadãos. Dentre esses meios, temos a participação em contextos que envolvem documentos políticos como o Estatuto da Juventude, entendimento dos interesses das grandes esferas sociais e participação ativa em diferentes meios de interação social como exemplo. Os parâmetros possuem sete itens, defendendo práticas como a participação de debates oficiais, criação de canais sociais dentro da escola (como grêmios estudantis) e produção de textos reivindicatórios. A tabela deste campo conta com cinco habilidades - e as práticas permanecem as mesmas, assim como em todos os campos (leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica).

O *Campo das práticas de estudo e pesquisa* é o terceiro campo, um pouco maior em comparação aos anteriores. Começa listando cinco itens, cinco meios para desenvolver a curiosidade, o interesse e a prática dos estudos científicos, pesquisa e autonomia intelectual, como a prática de buscar, selecionar e interpretar informações. Os Parâmetros para a organização/progressão curriculares contam também com sete itens, definindo quais ações devem ser tomadas para garantir a efetivação das habilidades: proporcionar contato com diferentes tipos de pesquisa, diversificar os recursos de apoio e proporcionar meios balizados para busca de informação - uma tabela compõem as oito habilidades desse campo.

O quarto é o *Campo Jornalístico-Midiático*, o qual preconiza a compreensão do papel das diferentes mídias sobre a disseminação de informação, a defesa de um ponto de vista, o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia e o uso de diferentes gêneros textuais que envolvem a área e o estudo sobre *Fake News*. Apenas quatro itens fazem parte dos Parâmetros aqui, incluindo: experienciação de diferentes meios de circulação de informação, utilização de diferentes gêneros escritos, atuação em investigações informativas e compreensão dos tipos de mídia possíveis de se trabalhar. São dez as habilidades da tabela desse campo, majoritariamente relacionadas às competências específicas 2 e 7 e outras competências diversificadas.

Encerrando não só a especificação dos cinco campos como todo o excerto de Língua Portuguesa no EM da BNCC, tem-se o *Campo Artístico-Literário*. Esse campo é um pouco mais longo que os demais, talvez por tratar da Literatura, disciplina incluída na LP, que não possui subdivisão. Nessa área, é necessário aumentar o repertório de leitura dos estudantes, refletir sobre arte e criação através das manifestações da linguagem, conectar opiniões e críticas políticas e sociais à área e engajar discussões e participação coletiva em torno das

produções e do papel da arte/literatura. Além disso, destacam-se as literaturas afro-brasileiras, indígenas, africanas e literatura contemporânea geral como indicação didática para as aulas. São seis os itens de Parâmetros para a organização/progressão curricular, e nove habilidades divididas em duas tabelas resumindo o que é preconizado nessa classificação final.

A BNCC, em suas múltiplas divisões e subdivisões, explora os conhecimentos necessários de se aplicar nas escolas do país, trabalhando com todas as disciplinas e etapas de ensino. Após entender melhor o que o documento traz, percebe-se que muitos elementos são de extrema necessidade para o ensino do Brasil. Entretanto, a forma como construímos esse conhecimento através da linguagem diz muito sobre o propósito do nosso discurso, assim como o contexto e as condições que a aplicação do documento estão inseridas. É a partir disso que nos apoiamos na Linguística Sistêmicos-Funcional.

2 PRESSUPOSTOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma vertente linguística criada pelo inglês/australiano Michael Halliday em meados dos anos 60. Porém, apenas em 1985 sistematiza sua perspectiva em seu escrito *An Introduction to Functional Grammar*, no qual nos apoiamos ao tentar compreender, a partir de um conjunto de recursos que constroem determinado significado, um texto. É *sistêmica*, pois considera a língua como uma rede de sistemas linguísticos que estão conectados - e cada sistema é um composto de opções, sejam opções semânticas, fonológicas, grafológicas ou léxico-gramaticais. É, então, a conexão entre esses sistemas o que constrói os significados. Já o *funcional* diz respeito às funções da linguagem em um determinado texto, o que possibilita compreender seu significado em uma situação comunicativa específica.

Isso revela o caráter social da LSF, essas situações comunicativas se constroem no meio social, onde cada situação e cada cultura influencia na representação dos significados através da linguagem, a qual se compreende como um recurso que faz e troca significados entre participantes específicos, cada um com seu papel social. Então, para Halliday, a cultura, as crenças, os valores e as práticas da sociedade são transmitidos pela linguagem, o que traduz a realidade em que determinado texto está inserido, já que a linguagem se manifesta em textos. Com isso, é preciso compreender “os significados que as palavras e suas combinações em textos geram para alcançarmos efetivamente nossos propósitos em contextos específicos” (FUZER; CABRAL, 2014).

A linguagem, ao construir um significado, se organiza com base nos conceitos de Estrutura e Sistema. Estrutura é uma noção sintagmática e diz respeito à relação entre os componentes da linguagem, revelando o potencial de significados entre essas possíveis combinações. Já o Sistema é uma noção paradigmática, e revela a realização efetiva desses possíveis significados. Em outras palavras, a *estrutura* compreende quais elementos linguísticos se juntam - o que vai junto de quê - e *sistema* olha para as possibilidades: o que poderia vir junto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Para a LSF, a linguagem se manifesta por meio de textos, sendo estes composições orais ou escritas que carregam uma unidade de sentido a ser entendida por falantes de uma mesma língua. Esses textos são desenvolvidos por integrantes pensando nas relações entre eles, com um propósito particular, o qual é influenciado pelo contexto de situação ou de cultura em que se encontra. Logo, para compreender efetivamente um texto, é necessário

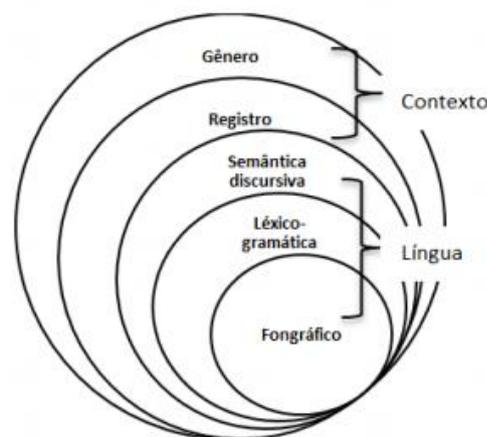
saber essas determinadas situações que levaram a escolhas linguísticas específicas para a formação do texto. Nesse sentido, a linguagem se organiza como um sistema de estratos, e sua compreensão ajuda a entender como os sentidos são construídos na língua.

2.1 Estratificação, Instanciação e Realização

A estratificação diz respeito à organização dos diferentes sistemas da linguagem, os quais são organizados por sua ordem de abstração, porém, mesmo separados nesse conceito, possuem conexão direta entre si, influenciando um ao outro. No plano contextual, por exemplo, encontram-se os estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical, o primeiro foca sua análise no texto, e o segundo analisa a oração e seus componentes. O estrato semântico-discursivo possibilita um olhar mais geral para a construção linguística, olhando para as conexões interpessoais nos significados e o léxico-gramatical permite um olhar mais específico para as estruturas gramaticais e léxicas.

Então, mesmo sendo análises distintas, é possível ver a conexão direta entre os sistemas, já que um texto, nesse caso, é formado por orações, o que justifica a visão da LSF: mesmo que a análise seja semântico-discursiva, usamos de elementos gramaticais para compreendê-la. As análises podem partir de um dos cinco estratos, como ilustra a Figura 02:

Figura 2 - Linguagem como sistema de estratos para a LSF.



Fonte: adaptado de Martin (2008, p. 30), apud Nonemacher (2019, p. 25)

Ainda, para melhor compreender os estratos levam-se em consideração os conceitos de Instanciação e Realização. Instanciação diz respeito à possibilidade de escolhas do

participante dentro do sistema linguístico, e essas escolhas, influenciadas pelos contextos de cultura e situação do participante, originam as manifestações da linguagem. A Realização explora a conexão entre os diferentes estratos e como se apresentam em um texto, por exemplo. Como ilustra a Figura 1, o estrato fonográfico se realiza dentro do léxico-gramatical, que se realiza dentro do semântico-discursivo e assim segue. Entretanto, a análise do discurso, para a LSF, usa alguns critérios de avaliação que se configuram nas metafunções, para explicar a organização e a função de determinada manifestação da linguagem.

2.2 Metafunções:

As metafunções são os sistemas que usamos na LSF para identificar os tipos de significados construídos. A partir delas, é possível compreender as funções básicas da linguagem em relação ao contexto de situação em que se encontra. Essas funções são realizadas por um sistema específico dentro do estrato léxico-gramatical: Campo, Relações e Modo. Assim, temos três metafunções, desempenhando a compreensão do meio/campo (Ideacional), as relações com os outros (Interpessoal) e a organização/modo das informações (Textual). A linguagem constrói e representa as experiências humanas, e através das metafunções torna-se possível compreender como se dá essa construção a partir de um foco, seja de campo, modo.

Entretanto, vale ressaltar a possibilidade de analisar um texto usando das três metafunções, pois um mesmo elemento linguístico pode ser visto de diferentes formas. Isso porque o que muda é a correspondência das metafunções com os estratos linguísticos, isto é, a forma que se percebe a organização e o funcionamento da língua em determinado texto, como sintetiza o Quadro 6:

Quadro 6 - As metafunções e os estratos linguísticos na LSF.

Metafunção	Sistema Léxico-gramatical	Sistema Semântico-discursivo
Textual	Estrutura temática	Identificação Periodicidade
Ideacional	Sistema de transitividade	Ideação Conjunção
Interpessoal	Sistema de modo	Avaliatividade Negociação

Fonte: adaptado de MARTIN; ROSE, 2007 [2003].

A *metafunção ideacional* é aquela utilizada para representar as experiências dos indivíduos por meio da linguagem. Quando expressamos as experiências vividas externamente no mundo, compreendemos isso a partir de ações, participantes e eventos. No entanto, acredita-se que há diferença entre experiências exteriores e as experiências de nossa consciência, diferenciando ações de emoções e da imaginação, por exemplo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Assim, podemos dizer que a metafunção ideacional foi a “lente” teórica utilizada. Sua organização se divide entre função lógica e função experiencial a partir do seu contexto cultural. No estrato léxico-gramatical o sistema de transitividade se faz presente. A transitividade é um sistema que descreve a oração, a qual é composta de processos, participantes e circunstâncias, ou seja, os elementos que, relacionados, produzem os significados.

Os *Processos* normalmente se dão por grupos verbais, e é o elemento central da oração, sua classificação principal se dá em materiais (representando experiência externa, como agir), mentais (representando experiência interna, como pensar) e relacionais (representando as relações, como ser); e classificação secundária em comportamentais, verbais e existências. Os processos secundários se encontram na fronteira entre dois dos principais. Os *participantes* se dão por grupos nominais, sendo as partes envolvidas na ação, podendo ter a função de realizar a ação (Ator) ou sofrer a ação (Meta). E as *circunstâncias* são representadas por grupos adverbiais ou preposicionais, sendo o único elemento opcional na oração, descrevendo contextos de modo ou tempo, por exemplo.

Assim, de acordo com a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), esses conceitos são categorias que melhor traduzem a experiência do mundo nas construções linguísticas, possibilitando mapeamentos textuais e seus propósitos e origens (cf. FUZER; CABRAL, 2014).

A *metafunção interpessoal*, tratando do viés *Relação*, busca apresentar como os significados são produzidos com base nas interações entre participantes em um meio social, pois é através dessas interações que se estabelecem papéis sociais, fator que influencia diretamente na construção de significados. Sua organização se dá pelo sistema gramatical Modo, o qual apresenta diferentes alternativas para realizar a interação. Ainda, vale mencionar os modos oracionais considerados nessa metafunção, os quais realizam as funções da fala. Essa metafunção divide-se, na semântico-discursiva, em recursos de Avaliatividade e de Negociação, já que os papéis de fala desempenhados são: dar (convidar e receber) e

solicitar (convidar e dar) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A modalidade se configura como um recurso que ocorre nas proposições (troca de informações/conhecimentos), e se utiliza para expressar os significados em relação ao posicionamento e expressão de opinião do autor/falante.

Por fim, a *metafunção textual* realiza a variável contextual *Modo*, mostrando como um texto se constrói e se compõe. A forma que um texto se organiza diz muito sobre os significados passados ao receptor, pois uma mensagem clara e organizada qualifica uma comunicação efetiva. Essa metafunção acaba por unir, então, as duas anteriores, isto é, analisa a organização dos significados experienciais e interpessoais ao mostrar como a linguagem se apresenta em um texto em determinado contexto de situação, a partir das experiências prévias do falante/escritor. Contém os recursos de Identificação e de Periodicidade no sistema semântico-discursivo, já no léxico gramatical ocorre a análise textual com base na estrutura temática.

3 METODOLOGIA

A presente monografia tem como objeto de análise a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando identificar a forma que o conhecimento é representado através das construções de significado no texto. Fazendo parte dos estudos da linguagem e análise linguística textual, o texto de análise será articulado a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Com foco no sistema léxico-gramatical da metafunção ideacional, os recursos utilizados serão a definição de participantes, circunstância e processo; e modo e modalidade, respectivamente. Assim, a análise da BNCC se deu através da leitura e seleção das partes focais do texto, da inserção no programa *AntConc* para gerar o corpus e da amarração com os conceitos da LSF para uma interpretação sobre os significados nele apresentados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa se classifica como qualitativa interpretativa documental (GIL, 2002). A abordagem qualitativa possibilita um olhar crítico sobre o objeto de estudo, isto é, deixa aberta a diferentes possíveis percepções sobre os múltiplos significados do objeto. Já a pesquisa documental, muito similar à bibliográfica, diferencia-se desta pela natureza dos textos estudados, as quais têm origem mais abrangente, e podem tornar-se uma boa fonte de dados para pesquisas e análises subjacentes. Esse tipo de pesquisa tem a interpretação do texto como ponto inicial, o que implica em inferências válidas para a pesquisa.

A pesquisa interpretativa documental faz com que o pesquisador selecione o texto, investigue-o e interprete-o para, de alguma forma, compreender a conexão à sua base teórica e produzir novos conhecimentos e diferentes maneiras de compreender os fenômenos linguísticos que são representados (PUREZA, 2022). Ainda, de caráter exploratório, essa pesquisa busca informações sobre o objeto, delimitando as condições da pesquisa e como esse objeto se manifesta a partir de um recorte interpretativo e individual.

3.2 Corpus de análise

O corpus de análise é a BNCC. O primeiro passo foi fazer *download* da BNCC no formato PDF, com total de 600 páginas, sendo feita a separação das 46 páginas de objeto para a análise. Esse é um documento normativo que delimita as diretrizes educacionais do país traz

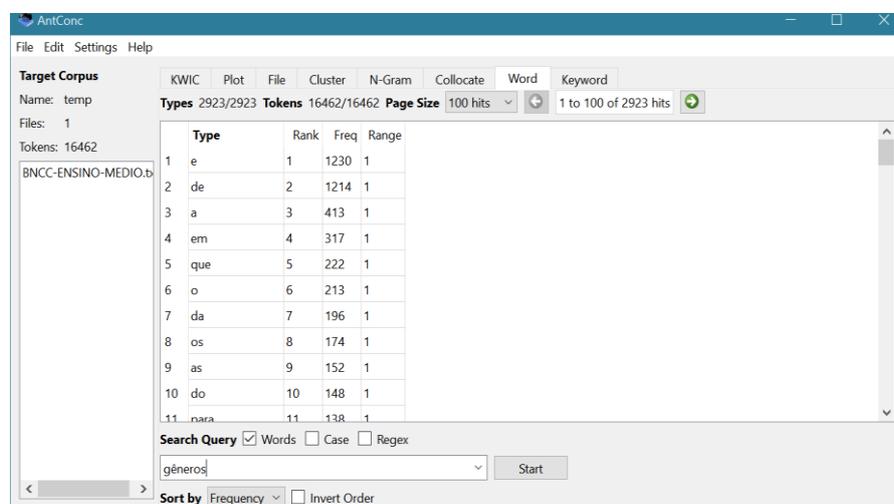
as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e contempla todas as disciplinas de nível escolar. Entretanto, para fins de pesquisa e conectando com a área de formação, foi selecionada como objeto apenas duas parcelas específicas.

O segundo passo para a organização do corpus de análise, foi a leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais especificamente da área de Linguagens e suas Tecnologias e a seção que aborda a Língua Portuguesa, ambas etapas referentes ao Ensino Médio. Para complementar, também foi realizada a leitura da *Introdução* e da parte inicial da *Etapa do Ensino Médio* para embasamento teórico. A seção analisada diz respeito a 46 páginas da Base (15.997 palavras), sendo as 17 primeiras referentes às Linguagens e suas Tecnologias (6.293 palavras), e as 29 relativas à Língua Portuguesa (9.704 palavras).

3.3 Critérios de Análise

Após a separação e leitura da BNCC, o documento foi transformado do formato PDF para o TXT, uma extensão de arquivo sem formatação no texto, o que possibilita sua inserção em quase qualquer tipo de programa de análise textual, como o que foi utilizado para a presente pesquisa, o *AntConc*. Desenvolvido por Laurence Anthony, professor na Waseda University (Japão), o *AntConc* é um software de análise de texto computacional de fácil utilização, que proporciona uma base de dados ao adicionar arquivos de determinado texto. Ele conta com algumas ferramentas de exploração de dados: a *WordList* identifica a ordem de frequência das palavras presentes no documento, mostrando quantas vezes aparece, de acordo com a Figura 3:

Figura 3 - Ferramenta *WordList* do *AntConc*.

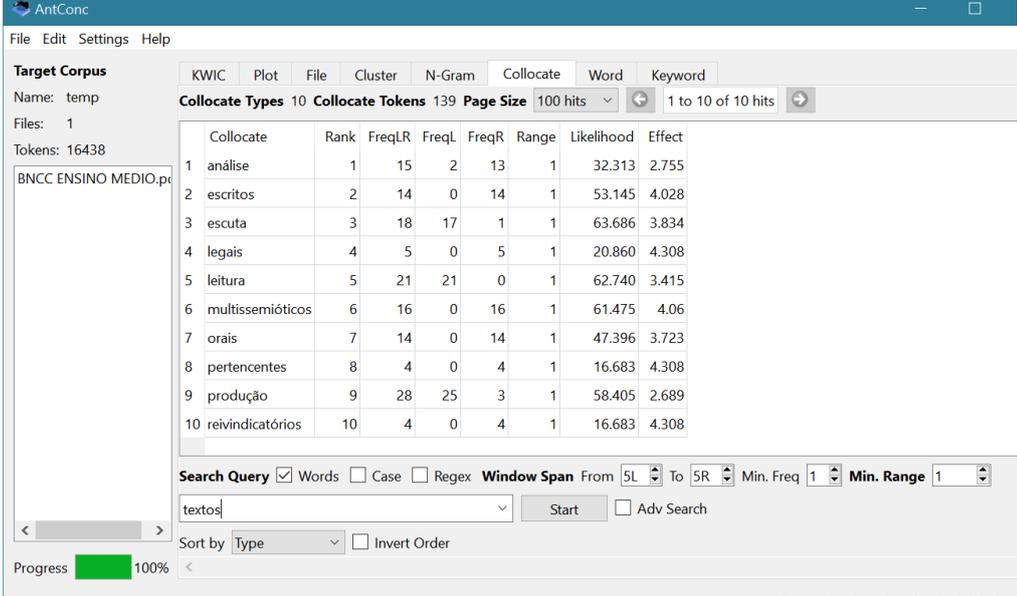


Type	Rank	Freq	Range
1	e	1230	1
2	de	1214	1
3	a	413	1
4	em	317	1
5	que	222	1
6	o	213	1
7	da	196	1
8	os	174	1
9	as	152	1
10	do	148	1
11	para	138	1

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A ferramenta *Collocates*, a Figura 4, verifica a frequência dos termos mais associados a determinado vocábulo.

Figura 4 - Ferramenta *Collocates*, usada com a palavra “textos” no programa *AntConc*

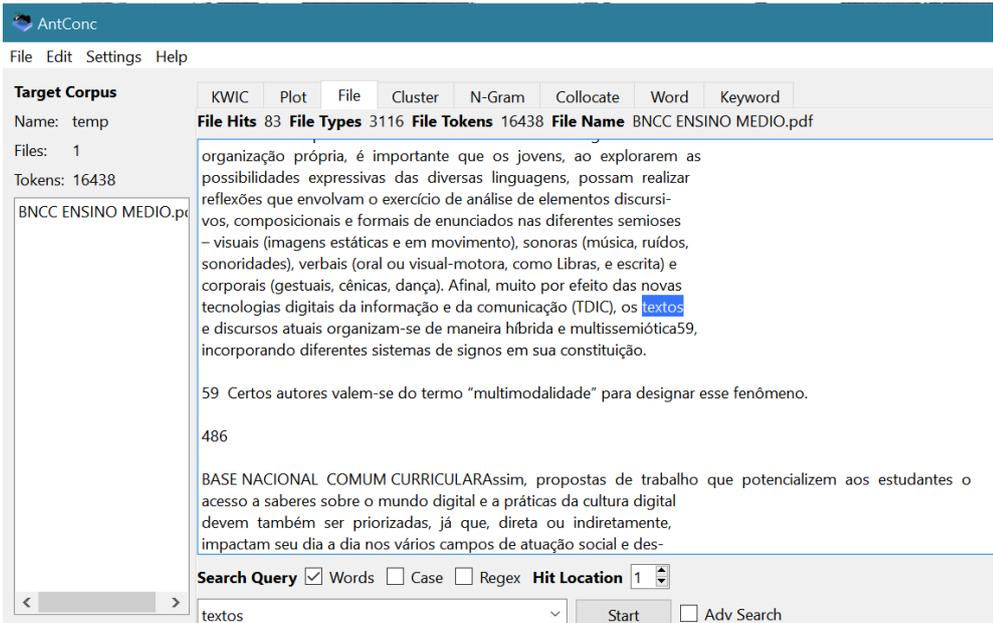


Collocate	Rank	FreqLR	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 análise	1	15	2	13	1	32.313	2.755
2 escritos	2	14	0	14	1	53.145	4.028
3 escuta	3	18	17	1	1	63.686	3.834
4 legais	4	5	0	5	1	20.860	4.308
5 leitura	5	21	21	0	1	62.740	3.415
6 multissemióticos	6	16	0	16	1	61.475	4.06
7 orais	7	14	0	14	1	47.396	3.723
8 pertencentes	8	4	0	4	1	16.683	4.308
9 produção	9	28	25	3	1	58.405	2.689
10 reivindicatórios	10	4	0	4	1	16.683	4.308

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A ferramenta *FileView*, na Figura 5, mostra a localização do vocábulo no documento.

Figura 5 - Ferramenta *FileView* com a palavra “textos” no *AntConc*.



organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica⁵⁹, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

59 Certos autores valem-se do termo “multimodalidade” para designar esse fenômeno.

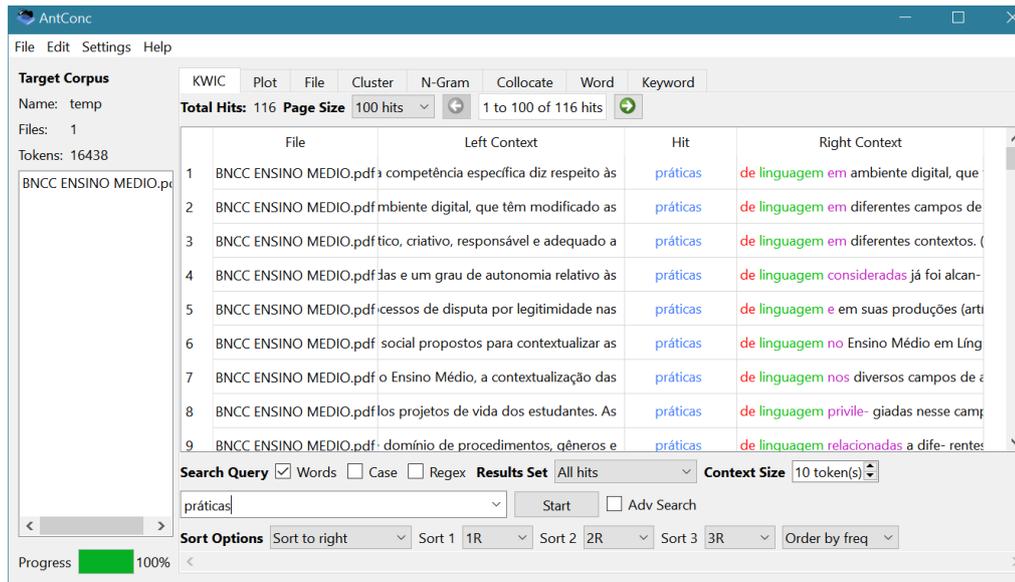
486

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e des-

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A *KWIC* (*key word in context*) significa “palavra chave em contexto”, é uma ferramenta que apresenta a colocação frasal de um vocábulo, indicando as ocorrências à esquerda e à direita da palavra na oração, na ordem em que aparece no documento, e acordo com a Figura 6:

Figura 6 - Ferramenta *KWIC* com a palavra “práticas” no programa *AntConc*.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

E, por fim, A *N-Gram/Cluster* identifica o grupo de palavras que mais frequentemente acompanha um vocábulo. Porém, essa ferramenta não foi utilizada na pesquisa.

Com isso, as 46 páginas da BNCC em formato TXT foram adicionadas à plataforma *AntConc* para serem linguisticamente analisadas a partir de quatro ferramentas: *WordList*, *KWIC*, *FileView* e *Collocates*, tendo as ferramenta *KWIC* e *Collocates*, consideradas conjuntamente na análise. Esse recorte mais específico da recorrência das palavras (*Wordlist*) é um fator que ajuda na identificação da mensagem passada do documento aos docentes, já que a predominância e escolha de certos vocábulos levam o texto para uma vertente ou outra. Nesse sentido, foram selecionadas as cinco palavras mais recorrentes no documento como base.

Para a seleção dessas cinco palavras, foi necessário verificar além das aparições disponibilizadas pela plataforma. As palavras mais recorrentes, nesta primeira verificação, continham as palavras *linguagens* (81 ocorrências), *ensino* (71 ocorrências), *médio* (65

ocorrências) e *habilidades* (61 ocorrências), mas suas ocorrências se referem à identificação (em nota de rodapé ou como títulos de tabelas) da BNCC. Ao indicar a etapa de ensino (Ensino Médio), a área disciplinar focal (linguagens) e as habilidades vinculadas às competências de ensino aparecem mais em partes classificatórias do documento e em notas de cabeçalho do que em relação ao conteúdo, logo, não foram consideradas. Também foram descartadas as palavras de ligação como artigos, pronomes e preposições, devido a sua aparição frequente para construções frasais coerentes.

Dentre as palavras consideradas para a análise, a contabilização de suas ocorrências também não considerou as repetidas aparições em notas de cabeçalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem como foco a apresentação e a análise do mapeamento das marcas linguísticas recorrentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e discussão do seu significado em termos de representação do conhecimento que é veiculado na BNCC, conforme foi mencionado na introdução deste TCC quando foram listados os objetivos e as perguntas de pesquisa.

Seguindo os critérios estabelecidos na metodologia, o primeiro movimento analítico diz respeito à identificação das escolhas linguísticas mais recorrentes e presentes no documento da BNCC no que tange à Língua Portuguesa no Ensino Médio e à parte introdutória da área de Linguagens e suas Tecnologias. Assim, inserido o documento BNCC no programa AntConc, as ocorrências focam nas cinco palavras mais frequentes do documento (*práticas, diferentes, produção, textos e estudantes*), as quais foram verificadas pelo uso da ferramenta *WordList*, do *AntConc*.

Na Tabela 1 encontram-se essas palavras seguidas de quantas vezes aparecem ao longo do documento:

Tabela 1 - Frequência das seis palavras mais recorrentes do documento de acordo com o AntConc.

Palavras mais frequentes	Número de ocorrências
Práticas	116 vezes
Diferentes	97 vezes
Produção	86 vezes
Textos	83 vezes
Estudantes	60 vezes

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A Figura 7 ilustra a recorrência das palavras através da plataforma e da ferramenta, onde é possível observar as palavras *práticas, diferentes, produção* e *texto* (considerando que a palavra *estudantes* se encontra mais abaixo na lista disponibilizada pela plataforma) com suas ocorrências totais, na coluna “freq”, relativo à “frequência”:

Figura 7 - As palavras mais recorrentes apresentadas pela ferramenta WordList, do AntConc.

Type	Rank	Freq	Range
12	das	120	1
13	com	116	1
14	como	116	1
15	práticas	116	1
16	dos	107	1
17	se	103	1
18	diferentes	97	1
19	na	96	1
20	no	95	1
21	produção	86	1
22	textos	83	1

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A palavra *práticas* se classifica gramaticalmente como um substantivo, logo, faz parte de um grupo nominal. De acordo com a LSF, na metafunção Ideacional, grupos nominais se configuram como participantes em uma oração (composta por participantes, processos e circunstâncias). Os processos podem se dar como materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais ou existenciais (cf. FUZER; CABRAL, 2014, p. 45). Nas 116 ocorrências da palavra ao longo do documento, os processos relacionados a ela, em sua maioria, são classificados como materiais, mentais e relacionais - em ordem de frequência, isto é, representando experiência externa, comportamentos mentais e caracterização/identificação.

Nas ocorrências relacionadas aos processos materiais, foi possível perceber que os preceitos pedagógicos defendidos ao longo do documento acabam por indicar, por meio dos grupos verbais, as *práticas* como elementos a serem inseridos no contexto escolar, mas sem especificações sobre como são essas práticas. Os processos materiais trazem um sentido mais amplo, onde o participante que exerce essas ações não aparece explicitamente. Considerando que a BNCC é um documento destinado aos professores e à escola, podemos compreender que a maior recorrência de processos materiais faz sentido ao propósito do documento - apresentando o que os docentes e a escola devem exercer. Entretanto, a palavra *práticas* aparece, na maior parte, não como Ator da ação, mas como Meta (sofre a ação). As *práticas de linguagem* ou as *práticas de leitura* - elementos recorrentes, por exemplo, não apresentam

no texto caracterização ou indicação de sua finalidade. Porém, a caracterização desse elemento aparece nas tabelas de habilidades dos Campos de Atuação, mesmo que de forma abrangente, como mostra o exemplo da Figura 8:

Figura 8 - Parte da tabela de habilidades Campo de Práticas de Estudo e Pesquisa na BNCC.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	3, 7
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	2, 3
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	7

Fonte: BRASIL (2018, p.517).

A partir disso, podemos inferir certa sobrecarga de práticas pedagógicas a serem inseridas em contexto escolar, já que a maior parte do documento indica a necessidade de fazê-las presentes, mas não caracteriza suas definições específicas para serem efetivamente inseridas no plano didático, como ilustra o exemplo 01 abaixo:

Exemplo 01:

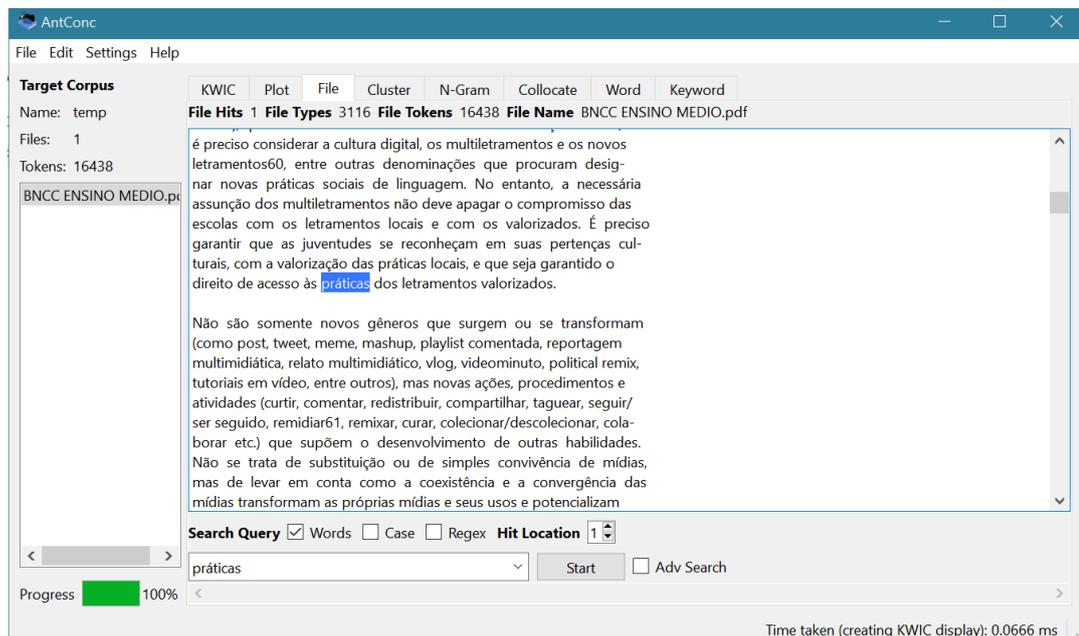
“É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das **práticas** locais, e que seja garantido o direito de acesso às **práticas** dos letramentos valorizados.” (BRASIL, 2018, p.487)

É apresentada a necessidade de garantir (processo material) certos conhecimentos aos estudantes, como práticas locais e práticas de letramento. A palavra *práticas* possui 12 ocorrências em títulos de tabela (dos Campos de Atuação na área de LP) junto dos vocábulos *leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica*. Essa repetição e

classificação geral apresenta como a Base busca enfatizar tais práticas como essenciais nos aprendizados, mas, ainda, parece exceder a quantidade de habilidades, que são as práticas apresentadas anteriormente, ao longo do texto, de forma generalizada.

Esse fato foi identificado através da ferramenta FileView, a qual apresenta a localização do vocábulo no documento, possibilitando a análise de seu contexto e dos grupos verbais que os acompanham, como mostra a Figura 9:

Figura 9 - FileView da palavra práticas localizada na BNCC pelo AntConc.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Nas ocorrências relacionadas aos processos mentais, os vocábulos “refletir”, “analisar”, “compreender” e “considerar” foram os mais recorrentes. Nas aparições da palavra *práticas* junto desses processos, a palavra *estudantes* por vezes acompanhava-os, um participante humano que direta ou indiretamente, de acordo com a Base, deveria se apropriar de determinados conhecimentos no plano da consciência, e não da ação. Entretanto, nem sempre a palavra *estudantes* estava presente, deixando implícito, apenas, que os conhecimentos ali representados deveriam proporcionar determinada mudança de percepção dos alunos em idade escolar.

Os processos mentais, apesar de terem significativas aparições, não aparecem em grande quantidade, o que pode mostrar o caráter mais prescritivo do documento. Se defendem

mais as ações a serem implementadas no plano do fazer que as ações consequentes dessas ações, isto é, as reflexões que os estudantes teriam como finalidade do processo de ensino. O exemplo 02 mostra como a presença de processos mentais aparece de forma subjetiva:

Exemplo 02:

“Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e **práticas** culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.” (BRASIL, 2018, p.490)

O Exemplo 02 mostra o início da primeira competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias do EM e, apesar de tal conhecimento se fazer necessário, a Base, por vezes, apresenta-os de forma subjetiva. Isso porque não esclarece, novamente, como essa compreensão será efetivada. Essa característica de escrita e organização está presente em todo documento, visto que ele não se atém a desenvolver tais ações, já que as competências específicas e habilidades são as partes mais detalhadas das indicações pedagógicas.

Os processos relacionais aparecem com pouca frequência em relação ao vocábulo *práticas*. Realizando a identificação e caracterização, normalmente utiliza de processos como *ser*, *estar* ou *ter*. Logo, infere-se que o documento não se atém muito em especificar quais são essas práticas - as quais aparecem, normalmente, como *práticas linguísticas*, *práticas corporais* e *práticas de leitura e estudo* - conceitos amplos. O exemplo 03 abaixo traz uma das poucas passagens que diretamente caracterizam a palavra:

Exemplo 03:

“Como já destacado, as **práticas** que têm lugar nas redes sociais têm tratamento ampliado.” (BRASIL, 2018, p.503)

Em seguida, foi utilizada a ferramenta *Collocates* para identificar os dois termos mais associados à palavra *práticas*, que são *corporais* e *linguagem* e estão apresentados a seguir na Figura 10:

Figura 10 - Collocates com a palavra práticas no AntConc.

AntConc

File Edit Settings Help

Target Corpus

Name: temp

Files: 1

Tokens: 16438

BNCC_ENSINO_MEDIO.pt

KWIC Plot File Cluster N-Gram Collocate Word Keyword

Collocate Types 12 Collocate Tokens 187 Page Size 100 hits 1 to 12 of 12 hits

Collocate	Rank	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 corporais	1	22	2	20	59.793	3.197
2 linguagem	2	21	0	21	58.851	3.263
3 estudo	3	14	4	10	42.807	3.462
4 leitura	4	16	0	16	30.443	2.539
5 escuta	5	13	0	13	30.083	2.881
6 das	6	27	25	2	26.142	1.673
7 pesquisa	7	13	4	9	24.494	2.525
8 campo	8	17	14	3	23.497	2.079
9 sociais	9	12	1	11	20.989	2.41
10 nas	10	14	13	1	19.773	2.109
11 digital	11	9	2	7	17.757	2.602

Search Query Words Case Regex Window Span From 5L To 5R Min. Freq 1 Min. Range 1

práticas Start Adv Search

Sort by Likelihood Invert Order

Progress 100%

Time taken (creating KWIC display): 0.4999 ms

Fonte: elaborado pela autora (2022)

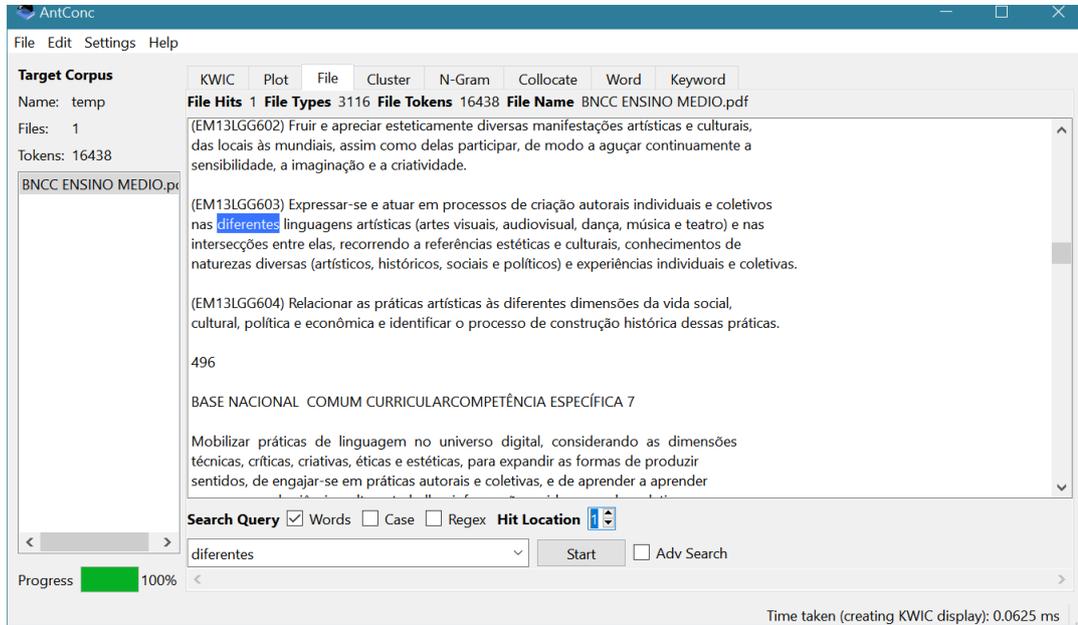
A escolha linguística representada pela palavra *Corporais* aparece 20 vezes junto de *práticas*, configurando “práticas corporais”. Como o objeto de análise trata da parte introdutória da área de Linguagens e suas Tecnologias junto da disciplina de LP, compreende-se a frequente aparição de *práticas corporais* no documento, termo conectado à disciplina de Educação Física. Essa disciplina acaba por contemplar práticas corporais que não necessariamente se resumem ao esporte. Entretanto, é frequente o número de vezes da construção apenas na parte introdutória, com recorrente repetição, as quais poderiam ser substituídas pela especificação dessas práticas por vezes.

Linguagens aparece 21 vezes junto de *práticas*, formando a construção “práticas de linguagem”. Essa se faz presente em todas as 46 páginas de análise, considerando que as disciplinas de Educação Física, Língua Inglesa e Artes também tratam de manifestações da linguagem, como esclarece o nome da área de conhecimento. Assim, é coerente a aparição desse vocábulo junto de *práticas* com frequência no documento.

A segunda palavra mais frequente no documento é *diferentes*, e aparece 97 vezes no documento. Essa palavra faz parte dos grupos adverbiais em sua classificação gramatical, logo, para a metafunção ideacional, se configura como uma circunstância na oração. As circunstâncias “adicionam significados à oração pela descrição do contexto em que o processo se realiza” (cf. FUZER; CABRAL, 2014, p.53). Através da ferramenta *FileView*, foram

identificados os tipos de processos mais frequentes a partir de cada aparição da palavra, como mostra a Figura 11:

Figura 11 - *FileView* da palavra *diferentes* no *AntConc*.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Assim, os processos mais frequentes relacionados ao vocábulo *diferentes* são do tipo materiais e mentais. Os materiais, em totalidade, aparecem com mais frequência, ao indicar as ações que devem ser efetivadas nos ensinos escolares. O vocábulo analisado aparece, então, como qualificador de um participante do processo, alterando em parte seu significado. O exemplo 04 abaixo traz o processo “Utilizar”, e *diferentes* acaba por qualificar o participante *linguagens*:

Exemplo 04:

“Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.” (BRASIL,2018,p.497)

Já os processos mentais, apesar de menos frequentes em comparação aos materiais, contam com o processo de maior recorrência junto de *diferentes*: o processo *analisar*. Esse processo indica, então, a ação esperada dos alunos em relação aos conteúdos propostos pela BNCC, como no exemplo 05:

Exemplo 05:

“Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de **diferentes** autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos (...)” (BRASIL, 2018, p.525)

Nos dois tipos de processos presentes, percebe-se que a palavra *diferentes* aparece em indicações pedagógicas um pouco mais detalhadas, ao trazer maior especificação sobre os conteúdos a serem desenvolvidos, já que *diferentes* qualifica esses conteúdos, como o caso acima, ao modificar os participantes “autores e gêneros literários”.

De acordo com a ferramenta *Collocates* e *KMIC*, os vocábulos que mais concordam com *diferentes* são as palavras *linguagens* e *gênero*, como mostra as Figuras 12 e 13:

Figura 12 - *Collocates* para a palavra *diferentes* no *AntConc*.

The screenshot shows the AntConc interface with the following details:

- Target Corpus:** Name: temp, Files: 1, Tokens: 16438. A file named 'BNCC ENSINO MEDIO.p...' is listed.
- Search Query:** 'diferentes'.
- Results Table:**

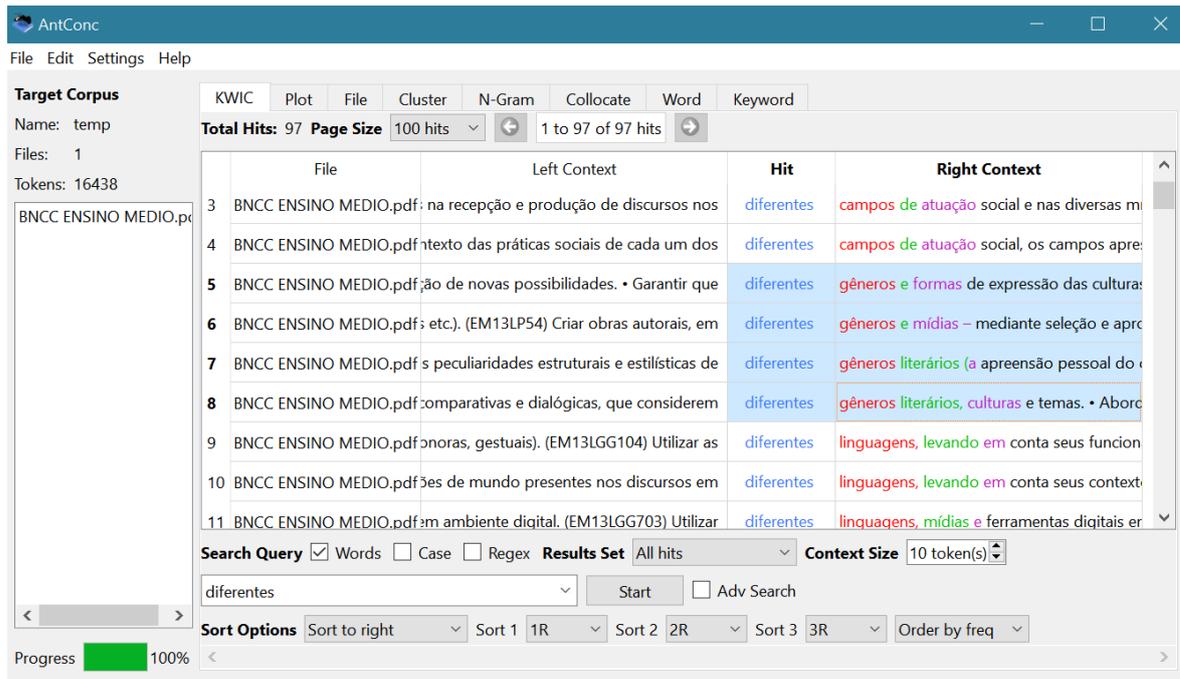
Collocate	Rank	FreqLR	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 em	1	41	30	11	1	20.447	1.132
2 linguagens	2	16	1	15	1	16.511	1.743
- Search Settings:** Search Query checked, Words, Case, and Regex unchecked. Window Span: From 5L to 5R. Min. Freq: 1, Min. Range: 1.
- Sort by:** Likelihood.

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Essas *diferentes* linguagens aparecem no documento normalmente com as características artísticas, corporais e verbais, como mostra a habilidade EM13LGG301 “Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais)” (BRASIL, 2018, p.493). Porém, o conceito ainda se mostra

amplo, pois poderia definir melhor essas linguagens através da explicação do conceito e trazendo exemplificações sobre seus tipos (verbal, não verbal) o que iria colaborar com o planejamento do docente ao compreender qual manifestação da linguagem preconizar em determinada competência ou habilidade.

Figura 13 - KWIC para diferentes no AntConc.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A palavra *gêneros*, por sua vez, tem aparições mais claras e detalhadas ao listar efetivamente os diferentes gêneros textuais possíveis de se trabalhar em aula: “e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.) (...) (BRASIL, 2018, p.522). Não há, porém, uma divisão muito organizada desses gêneros ao longo do documento, o que pode fazer sentido, pois a BNCC destaca que, na etapa do EM, deixa mais livre as delimitações para escolha do docente. Entretanto, o documento se propõe a definir o conjunto de aprendizagens essenciais, os quais estariam melhor definidos com reflexões mais sistematizadas para um documento normativo.

A recorrência desses dois conceitos conectados à palavra *diferentes* é de extrema importância para as delimitações de ensino na área de linguagens e Língua Portuguesa. Isso porque é defendida na BNCC a centralidade do texto como objeto de ensino, o qual deve aparecer de diferentes formas para contemplar conhecimentos diversos. Com 86 aparições, *produções* é a terceira palavra mais recorrente, e faz parte dos grupos nominais, sendo, então,

participante Meta na oração - sofre a ação. Os processos mais recorrentes relacionados à escolha linguística são os processos mentais e materiais. Os mentais apresentam processos como “compreender” e “analisar”, ao fazer a indicação dos conhecimentos essenciais a se garantir aos alunos:

Exemplo 06:

“Compreender e analisar processos de **produção** e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.” (BRASIL, 2018, p.491)

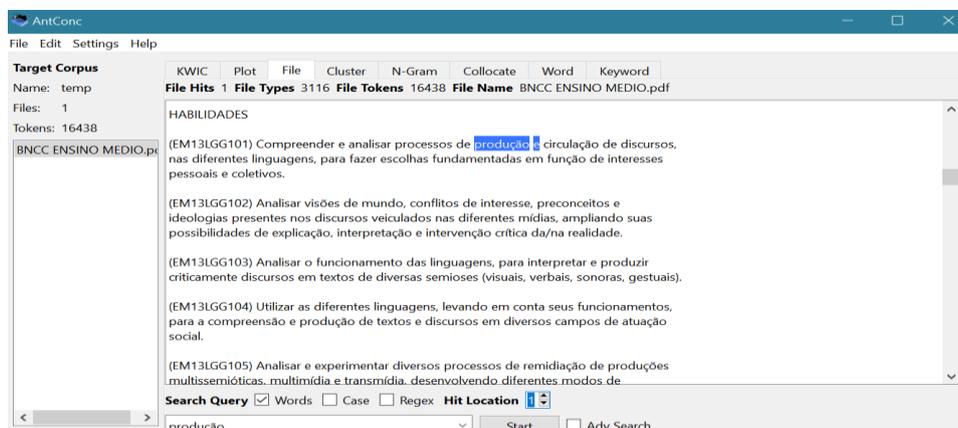
Já os processos materiais, os quais indicam experiência externa, como ação e são vistos frequentemente, pois, mesmo sendo mais utilizada a forma nominal do que a verbal (produzir), a BNCC visa indicar a necessidade de se produzir efetivamente textos nas atividades escolares de aprendizado:

Exemplo 07:

“Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e **produção** de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (...)” (BRASIL, 2018, p.519)

Essas aparições foram identificadas através da ferramenta *FileView*, possibilitando encontrar a colocação de *produção* no texto, como apresenta a Figura 14 ao indicar uma das habilidades da BNCC:

Figura 14 - *FileView* da palavra produção no *AntConc*.



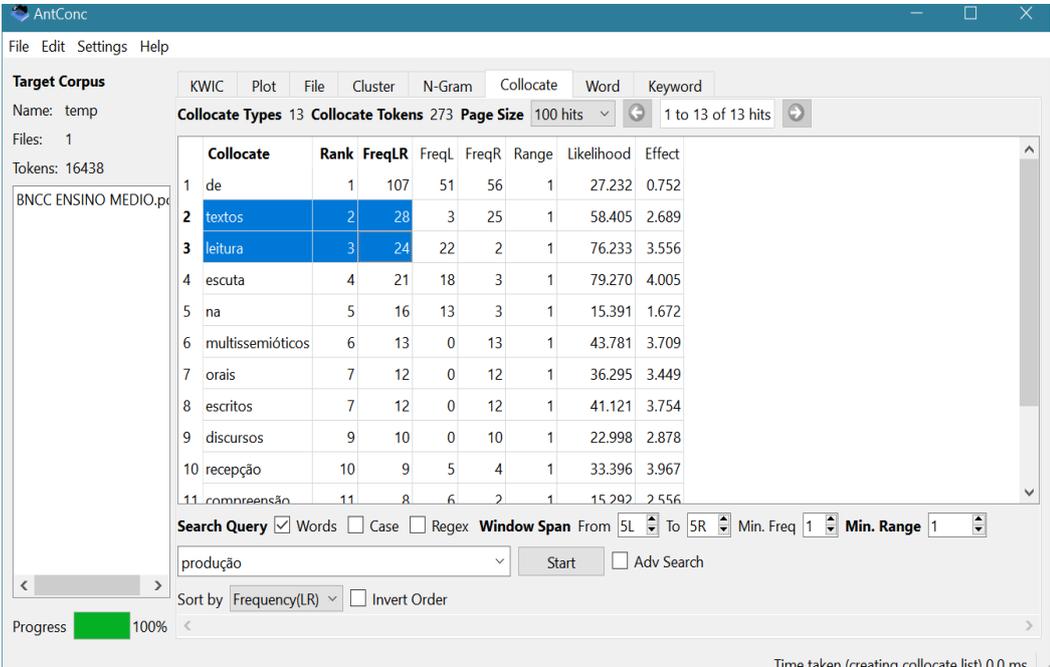
Fonte: elaborado pela autora (2022)

A partir dessa análise, foi possível perceber como, dentre as palavras mais frequentes no documento, nenhuma delas se refere a um processo (verbo). Destinados aos professores e à escola em relação aos ensinamentos dos estudantes, a BNCC parece não se comprometer em designar o que deve ser feito com indicações de ações efetivas, deixando seu discurso menos direto.

O processo “é o coração da oração na representação, uma vez que é o responsável direto por refletir a experiência dos participantes nas circunstâncias em que ocorreram (...)” (ALMEIDA, 2016, p.47). Logo, mesmo que a Base se proponha a definir um conjunto de aprendizagens, essa falta de frequência de processos pode mostrar certa subjetividade nas práticas escolares a serem asseguradas.

Identificado pela ferramenta *Collocates*, de acordo com a Figura 15, os vocábulos conectados à palavra *produção*, com mais frequência, foram as palavras *textos* e *leitura*, com 28 e 24 ocorrências, respectivamente:

Figura 15 - *Collocates* para a palavra *produção* no *AntConc*.



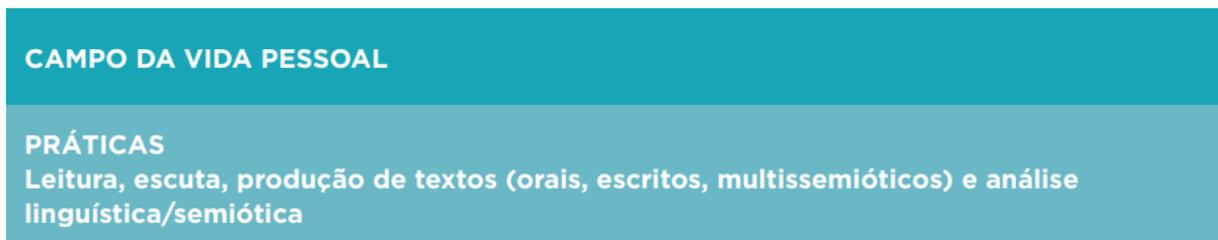
Collocate	Rank	FreqLR	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 de	1	107	51	56	1	27.232	0.752
2 textos	2	28	3	25	1	58.405	2.689
3 leitura	3	24	22	2	1	76.233	3.556
4 escuta	4	21	18	3	1	79.270	4.005
5 na	5	16	13	3	1	15.391	1.672
6 multissemióticos	6	13	0	13	1	43.781	3.709
7 orais	7	12	0	12	1	36.295	3.449
8 escritos	7	12	0	12	1	41.121	3.754
9 discursos	9	10	0	10	1	22.998	2.878
10 recepção	10	9	5	4	1	33.396	3.967
11 compreensão	11	8	6	2	1	15.292	2.556

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A frequência dessa relação de palavras aparece mais na parte de Língua Portuguesa, o que concorda com as indicações iniciais da disciplina, pois a Base esclarece o papel da etapa

do EM que é aprofundar os conhecimentos em torno da leitura, escrita e escuta de textos diversos. Assim, é possível ver, a partir dessa colocação apresentada no *AntConc*, a coerência entre as indicações iniciais e as indicações específicas no capítulo da disciplina. Isso porque há frequente presença desses vocábulos nos títulos das tabelas de habilidades de cada Campo de Atuação Social, de forma repetida. Fator que mostra a preconização focal desses mecanismos, como ilustra a Figura 16:

Figura 16 - Título da tabela dos Campos da Vida Pessoal na BNCC.



Fonte: BRASIL, 2018, p.511

A palavra *textos* é o quarto vocábulo mais frequente no documento e, dentre suas 83 ocorrências, está majoritariamente relacionado com processos materiais e mentais. *Textos* é um substantivo que se configura em um grupo nominal, funcionando como participante Meta na oração. Os processos materiais aparecem com constância devido às delimitações da BNCC em defesa do texto como base de ensino. Assim, além de ler, o estudante deve produzir textos, o que justifica a presença de processos que representam o fazer, como no Exemplo 08:

Exemplo 08:

“Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar **textos** e produções multissemióticas (...)” (BRASIL, 2018, p.509)

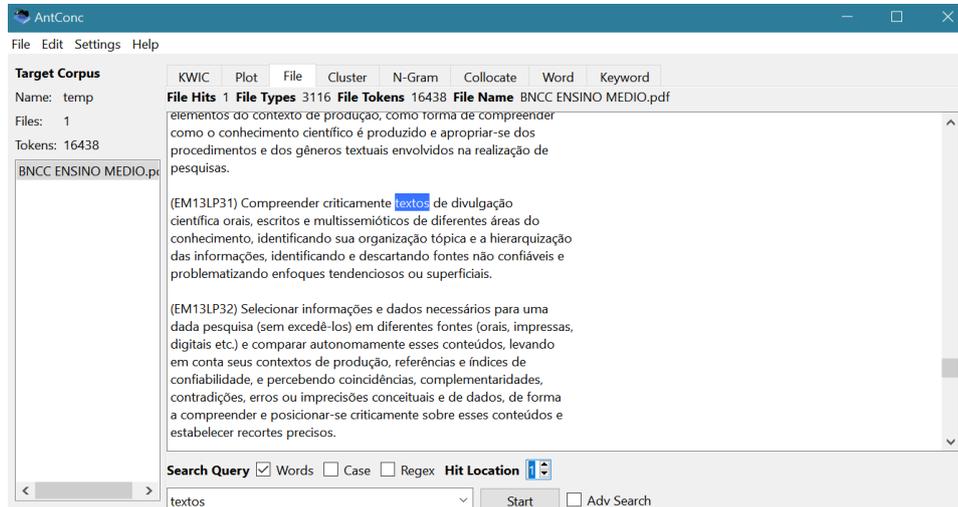
Ademais, estão presentes os processos mentais, defendendo a ideia de que não basta produzir esses textos, mas os alunos devem entendê-los e analisá-los também, por exemplo, traduzindo a experiência interna resultante dessa prática externa:

Exemplo 09:

“Compreender criticamente **textos** de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2018, p.517)

A Figura 17 mostra a aparição de *textos* pela ferramenta *FileView*, do *AntConc*:

Figura 17 - *FileView* para a palavra *textos* no *AntConc*.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A ferramenta *Collocates* apresenta *produção* e *leitura* como mais frequentes em relação às palavras *textos*, na Figura 18:

Figura 18 - *Collocates* para a palavra *textos* no *AntConc*.

The screenshot shows the AntConc Collocates window. The search query is 'textos'. The results are displayed in a table view. The search results are as follows:

Collocate	Rank	FreqLR	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 produção	1	28	25	3	1	58.405	2.689
2 leitura	2	21	21	0	1	62.740	3.415
3 escuta	3	18	17	1	1	63.686	3.834
4 análise	4	15	2	13	1	32.313	2.755
5 legais	5	5	0	5	1	20.860	4.308
6 reivindicatórios	5	4	0	4	1	16.683	4.308
7 multissemióticos	5	16	0	16	1	61.475	4.06
8 orais	5	14	0	14	1	47.396	3.723
9 escritos	5	14	0	14	1	53.145	4.028
10 pertencentes	5	4	0	4	1	16.683	4.308

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Percebe-se, com isso, que as palavras *produção* e *textos* estão diretamente conectadas pela análise de frequência. Ambas as palavras aparecem conectadas uma com a outra, além do termo leitura também. Esse fator mostra como a produção de textos e leitura é defendida como foco nos Campos de Atuação na disciplina de Língua Portuguesa, já que parte dessas ocorrências está presente intitulado as tabelas de habilidades, como indicado anteriormente. Assim, a repetição presente nesses títulos mostra que um conjunto de práticas essenciais (produção textual e leitura) pode se encaixar em diferentes campos de aprendizagem - fator que é bem marcado.

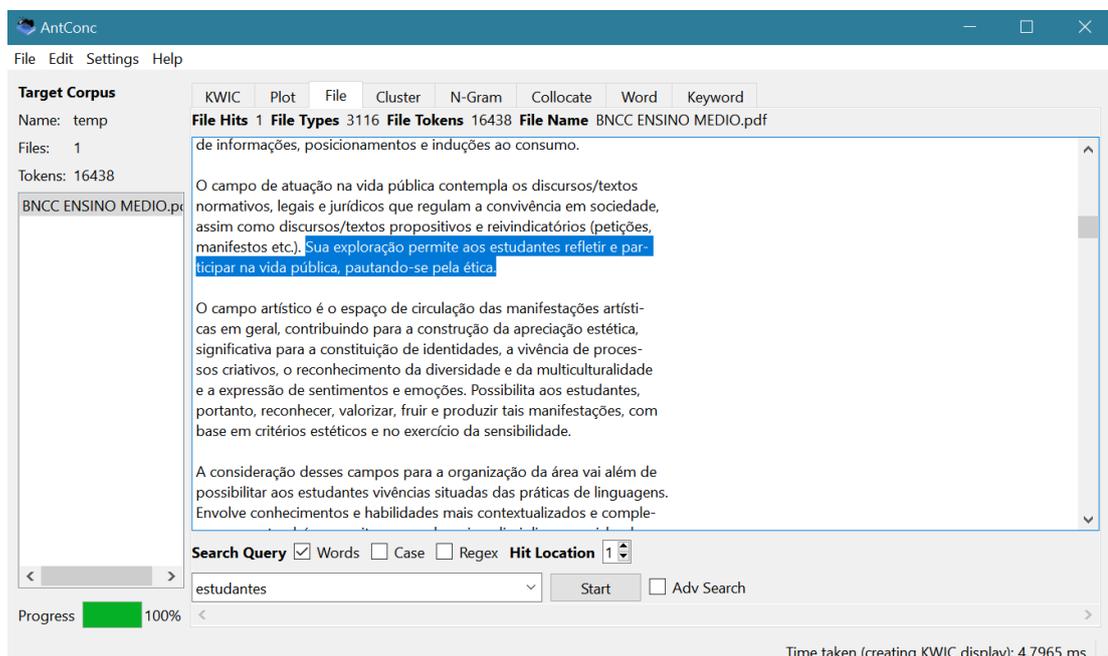
Todavia, ao observar as ocorrências da palavra *textos*, foi possível ver, novamente, a falta de especificidade sobre essa palavra. Isso porque a BNCC e a Reforma do EM, apesar de defender em seu discurso um ensino igualitário e que contemple diferentes culturas em prol do desenvolvimento do pensamento crítico, não trazem delimitações de conteúdo em torno de conceitos importantes como *textos* para a LP. Essas delimitações ajudam a igualar o ensino e possibilitar ao estudante a escolha de como utilizar determinado conhecimento. Porém, a BNCC parece ser construída com um discurso mais aberto, sem muitas definições em termos de conteúdo, justamente para possibilitar a repetição de valores conservadores - o que se conecta ao perfil criado para o documento em relação ao mercado de trabalho.

Esse fato pode ser visto, também, a partir da forma que a BNCC se organiza: por meio de competências. Isso porque, de acordo com Saviani (2013), as competências são construídas como processo de acomodação educacional, pois o conceito deriva de uma construção pedagógica criada em meados dos anos 60 com propósito economicista. Sobre essa organização “é possível identificar a pedagogia das competências como uma concepção educacional voltada ao mercado com características e relações com a teoria do capital humano” (MACHADO; BRASILEIRO FILHO; FERNANDES, 2021, p.12). E da etimologia da palavra, dando a ideia de ser competente a exercer algo.

O novo perfil da BNCC derivado da reforma do EM, o qual preconiza o mercado de trabalho presente nos ensinamentos da instituição escolar, faz-nos crer na compatibilidade entre essa abertura no discurso do documento com o contexto em que foi escrito: desigualdade educacional do Brasil. Então, torna-se possível adaptar um discurso mercadológico em aula, justificando com as delimitações pouco específicas e subjetivas no principal documento pedagógico do país.

Por fim, a palavra *estudantes* é a quinta palavra mais recorrente nesse corpus, sendo um grupo nominal que funciona como participante. A aparição desse participante humano é majoritariamente na função de Ator (que realiza a ação) e mostra finalmente a presença das partes reais à quem a BNCC se conecta. Em suas 60 ocorrências, os processos mais identificados foram, também, os materiais e mentais. A Figura 19 mostra a identificação desses processos pelo uso da ferramenta FileView, onde é possível ver a colocação da palavra no texto e encontrar o processo relacionado à ela:

Figura 19 - FileView da palavra estudantes no AntConc.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Os processos materiais, apesar de indicar a ação do fazer, aparecem aqui com ideias mais abrangentes, como “Além de propor que os **estudantes** explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens,” (BRASIL, 2018,p.482) ou como no Exemplo 10:

Exemplos 10:

“No Ensino Médio, pretende-se que os **estudantes** ampliem o uso das linguagens de maneira crítica (...)” (BRASIL, 2018,p.493)

Já os processos mentais aparecem em menor quantidade, mas, como visto anteriormente, tem presença marcada com o vocábulo *processos*, por exemplo. Entende-se

que esses processos, nesse documento, acabam sempre se destinando aos estudantes - as experiências que se deseja proporcionar a eles. Porém, o Exemplo 11 traz uma conexão direta, na qual estudantes é o Ator do processo:

Exemplo 11:

“Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.” (BRASIL, 2018, p.489).

A BNCC se trata de um documento destinado aos professores/docentes, e esses vocábulos, ou similares, não têm presença alguma nele. A presença de *estudantes*, em sua maioria, como agente da ação se torna interessante nesse contexto, pois as ações relacionadas não são específicas ou que indicam prática de uma atividade efetivamente, mas sempre com sentido de possibilidade e ideias mais subjetivas, como nos exemplos acima.

É possível ver isso pela ferramenta *Collocates*, na Figura 20, que identificou “possam” como palavra mais frequentemente conectada à *estudantes*:

Figura 20 - FileView da palavra estudantes no AntConc.

Collocate	Rank	FreqLR	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 os	1	33	31	2	1	51.852	2.24
2 aos	2	16	16	0	1	45.570	3.316
3 dos	3	15	13	2	1	16.377	1.804
4 possam	4	8	1	7	1	27.010	3.732

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A recorrência desse processo, que se pode classificar entre o processo material e o existencial, seja qual for o outro processo a qual está conectado, traduz essa ideia de

possibilidade que a BNCC traz, e não uma ideia de realização. À medida que se analisava as cinco palavras focais, podia-se perceber a abrangência das delimitações pedagógicas, já que trazia os conteúdos de forma ampla e pouco refere-se a processos esclarecendo a efetiva prática escolar. Nessa seção, a presença de um participante humano que faz parte do contexto social no qual a BNCC se insere mostra com mais clareza essa subjetividade do documento.

Os estudantes têm atuações breves e que indicam possibilidade e pouco fazer que represente as verdadeiras práticas escolares. O professor/docente, ou similar, não tem menção ou presença alguma no documento, mesmo esse sendo destinado a eles. E, por fim, os processos aparecem de forma escassa e, predominantemente, sem um agente claramente identificado. O documento opta, sobretudo, pelo uso de substantivos que descrevem uma ação como “práticas”, “leitura”, “participação” e “utilização” trazendo um tom impessoal ao texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso buscou analisar a seção introdutória da área de Linguagens e suas Tecnologias e a seção da disciplina de Língua Portuguesa da BNCC para refletir sobre o documento, buscando identificar que tipo de conhecimento ele traz. Assim, a partir da leitura e das análises realizadas - e utilizando dos conceitos da LSF, foi possível perceber que a BNCC apresenta um tipo de conhecimento prático, subjetivo e vinculado às práticas do mercado de trabalho. Esse conhecimento é representado por construção textual abrangente, pouco detalhamento teórico, o que dá diferentes possibilidades às práticas de ensino. O texto do documento constantemente faz indicações pedagógicas com poucos detalhes sobre a prática em sala de aula, e com recorrentes repetições das competências, sem teorizar conceitos essenciais para as disciplinas, como *linguagens* e *texto* para LP, deixando marcas de subjetividade em suas indicações. Ou seja, seu foco prático volta-se para as competências que pretende desenvolver nos estudantes, porém, não traz a teoria necessária para realizar as práticas, e define as práticas de modo extremamente amplo.

Para identificar essas características, se usou dos pressupostos da LSF, com objetivo de mapear as marcas linguísticas presentes na BNCC que se conectam a esse tipo de conhecimento. A partir disso, identificou-se a grande presença de processos materiais e mentais, entretanto, os processos materiais não aparecem indicando ação externa efetiva devido à falta de especificações das práticas. Assim, já que os processos materiais não conseguem trazer as atividades escolares de forma consistente, a presença de processos mentais, por sua vez, reforçam o tom subjetivo do documento - apesar de necessários. Ademais, *estudantes* é o único participante que aparece como Ator, enquanto os outros aparecem como Meta, mostrando como há omissão em mencionar os indivíduos que fazem parte dessa troca de informações que é a BNCC. Ou seja, torna-se difícil apresentar a definição clara das práticas escolares se os participantes são ocultados com constância, e se os processos não estão nada próximos de serem recorrentes no documento.

A partir dessa forma de construir o conhecimento em um dos principais documentos pedagógicos nacionais do país, pode-se relacionar com o contexto social ao qual o Brasil se encontra atualmente. Com a Reforma do Ensino Médio aprovada pelo governo, é possível compreender a maneira que a BNCC é construída, pois essa reforma preconiza o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem o estudante para o mercado de

trabalho e tragam conhecimentos de forma mais flexível, dando liberdade nas escolhas curriculares. Essas características aparentam positivos impactos no sistema educacional, contudo, mostram como o sistema econômico ainda o controla. Mudanças de currículo como essa são estabelecidas quando há mudança nas disposições laborais, isto é, com o avanço da tecnologia e a necessidade de adaptação da população a cargos que exijam maior flexibilidade, faz sentido o currículo se construir através de um discurso amplo e possibilitando a adaptabilidade e escolha. O Brasil é um país com grande disparidade educacional e econômica, o que inviabiliza currículos tão amplos, já que a escolha dos estudantes, em meio às necessidades da vida, será voltada sempre ao mercado de trabalho, mantendo a classe trabalhadora economicamente acomodada e minimizando o espaço de outros aprendizados.

É assim que se compreende a pedagogia das competências (SAVIANI, 2013) - conceito que é a base das definições pedagógicas da BNCC. Competências, de acordo com Ramos (2001), é o novo conceito para qualificação profissional, e a construção de currículos com base em tais definições, que trazem um discurso de adaptabilidade e flexibilidade, apenas derivam do novo padrão produtivo, que exige tais características, competências e habilidades.

A palavra mais recorrente do corpus é *práticas*, o que pode, também, mostrar como esse “novo” modelo faz um movimento das práticas (que o mercado exige) para a teoria, e não da teoria para a prática - apoiando-se nas críticas que esse último tem com ensinamentos tradicionais. Então o discurso inovador e moderno ganha mais destaque, quando, na verdade, o ideal seria o acordo entre prática e teoria. As cinco palavras mais recorrentes analisadas acabam por apresentar os conceitos e conhecimentos centrais para a BNCC nessas seções: o ensino de práticas e produções diversas, com foco nas textuais, além do destaque para os diferentes gêneros textuais a se considerar. Práticas e produções diversas justamente no sentido de promover atividades menos teóricas, o que prepara os estudantes para o objetivo dessa reforma.

Para os professores, a BNCC representa um documento de consulta para noções gerais de ensino referente à divisão de conteúdos básicos em cada etapa escolar, mas certamente não se configura como um registro para se seguir precisamente em planejamentos didáticos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. M. **A coleção Formación en Español: lengua y cultura: Um debate sob o papel do aluno e da cultura.** 2016. 107 f. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa.** Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática.** Brasília: MECSEF, 1998.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** São Paulo: Mercado de Letras, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999
- HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar.** 3ª ed. Revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K. . **Language as a social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning.** Londres: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1985.
- MACHADO, Clauthenys Lara Prata; BRASILEIRO FILHO, Samuel; FERNANDES, Natal Lânia Roque. O conceito de competências nas teorias pedagógicas. **Revista Educar Mais**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 1069-1082, 23 ago. 2021. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2512>.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D., **Genre Relations. Mapping Culture.** Equinox: London and Oakville, 2008.
- MATTHIESSEN, C. The system of Transitivity: An exploratory study of text-based profiles. In: **Functions of Language**, Volume 6, Issue 1, Jan 1999, p. 1 – 51.
- PUREZA, P. H. P Um estudo interpretativo documental sobre a elaboração de material didático orientado pela linguística sistêmico-funcional e pela pedagogia com base em gêneros. 2022. 147 f. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, 2022
- RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

ROSE, D.; MARTIN, J.R.; **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy of the Sydney School**. Equinox: 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**.4. ed. Campinas: Autores Associados,2013. 474 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. C. da; CHACON, M. J. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; LOPES, J.E. de G. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p. 97 - 104, setembro/dezembro 2004.

SOUSA, M. A. B. de. Orientações ao Processo de Elaboração e Estruturação de um Projeto de Pesquisa Científica. **Revista Eletrônica Multidisciplinar – FACEAR - ISSN: 2316-2317**